# Desmoralizada a Justiça em Caxias (2.ª Página)

# ZENOBIO NA OPINIÃO DOS DEPUTADOS

## "Enquete" Rápida de LUTA DEMOCRATICA Na Câmara

A POSSE do general Zenóbio da Costa na Pasta da Guerra está sendo aguardada com ansiedade. Influiram para tanto as controvérsias sôbre a escolha do seu nome, bem como as dúvidas surgidas quanto ao convite que lhe teria feito o Chefe na Nação.

Esta reunião, que amanhã se dará no Palácio da Guerra, terá, entretanto, o comparecimento de todo o mundo social e administrativo, não falando as figuras destacadas da política, em cujo meio o novo titular é bastante estimado.

Em vista, justamente, da boa acolhida que teve o seu nome na opinião pública, procuramos ouvir algumas opiniões que, numa rápida "enquete", aí vão para os leitores de LUTA DEMOCRATICA.

COMO PENSA O LIDER DA MAIORIA

Abrimos espaço para divulgar palavras do sr. Vieira Lins.

(Conclui na 2ª pág.)



Na gravura o general Zenobio da Costa quando transmitia ao general Aristóteles de Souza Dantas o comando da Zona Militar Leste



Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor Responsável: TENORIO CAVALCANTI — Diretor Redator Chefe: HUGO BALDESSARINI

ANO I — RIO DE JANEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1954 — N. 1[illegible]



No clichê, um dos muitos motoristas que não se curvou a imposição da greve fomentada pelo govrno. O sr. Francisco Pereira Ramos, presidente da Associação dos Proprietários de Autos Lotações falando a reportagem. As filas cresceram numa proporção assustadora e o povo, como sempre, continua pagando pelos erros do govêrno

# O ALMIRANTE É UM SONEGADOR

## Lemos Basto Não Quer Dar Informações Sobre Fatos Graves de Sua Direção no Lloyde Brasileiro

AS irregularidades no Lloyd Brasileiro, sob a administração do almirante Lemos Basto acentuam-se apesar das críticas que vêm sendo levantadas.

O estrategista da batalha naval de Itacoatiara considera-se inatingível e nem ao menos presta as informações de seus atos, solicitadas pela Câmara.

Não teme incorrer em responsabilidade com a sonegação dêsses informes, o mesmo acontecendo com o ministro da Viação, a quem foi dirigido o pedido de informações.

Em setembro de 1953, o deputado Tenório Cavalcanti apresentou e justificou o requerimento abaixo, até agora sem resposta.

A Mesa da Câmara vai ser solicitada a exigir as respostas, sob as penas da lei.

Foi nestes termos redigido:

(Conclui na 2ª pág.)

Se Cabral quiser dar água

### IMPÕE-SE A DEMISSÃO DE IEDO FIUZA

O sr. Yedo Fiuza continua dando à população carioca, a mais repelente prova da sua incompetência e ousadia: — permanecer à frente do Departamento de Águas e Esgotos.

Acontece, porém, que a Secretaria de Viação e Obras tem novo titular, cuja promessa inicial, fê-la solenemente o sr. Mario Cabral, prometendo água nas bicas.

(Conclui na 2ª pág)

## Ramu, o Menino Criado Pelos Lôbos



A famosa história de Kipling apresenta Mowgli, um menino que havia sido criado pelos lobos. Agora, na vida real aparece outro "Mowgli", outro menino-lobo, na India, que acaba de ser descoberto na selva e que se afirma foi criado por lobos. Chama-se Ramu, de humano, tem o corpo, mas com deformações causadas pela vida selvagem e nas cavernas onde se alojava com as feras. Seus pés demonstram que nunca aprendeu a andar comumente erecto como gente. Aparenta 9 anos de idade e seus próprios dentes são um indício da vida selvagem.

Enquanto os incrédulos afirmam que o caso é uma burla, "sir" Philip Manso-Bahr, autoridade Britânica em medicina tropical, que examinou o menino Ramu depois dos médicos indianos, diz não ter dúvida que se trata de um menor criado entre animais. O caso está atraindo a atenção da ciência mundial e a notícia dele foi transmitida ao Ocidente pela United Press, através de seu correspondente que fotografou Ramu em Lucknow, na India, onde se encontra em observação pelos cientistas.

# FRACASSOU A Greve dos Lotações

## «Pá de Cal» Tambem Nos Cartazes de Jango

### A Prefeitura promove a limpeza em todos os muros e fachadas de edificios

A pretexto de manter em dia a limpeza da cidade, o sr. Dulcídio Cardoso, prefeito do Distrito Federal, determinou severamente aos seus subordinados fossem arrancados das ruas da cidade todos os cartazes afixados em local proibido. Todavia, a ordem municipal foi interpretada nos meios politicos como uma reação aos movimentos "janguistas" pelo salário minimo.

Como devem saber os leitores, os "pelêgos" do ex-minis-

(Conclui na 2ª pág.)

**O TEMPO E O OBSERVATÓRIO**

Tempo bom com nebulosidade forte.

Temperatura elevada

Ventos de norte a éste frescos

Média máxima — 33.2

Média minima — 24.0.

**Assalariados do Govêrno fomentam desentendimentos na classe dos motoristas — Pararam alguns lotações — A Policia não quis dar garantias aos profissionais que queriam trabalhar — O pronunciamento da Associação dos Proprietários de Autos Lotações do Rio de Janeiro**

AINDA bem não tinha chegado ao conhecimento de todo mundo, o que foi resolvido no DNT a respeito do aumento de salário dos empregados em transportes coletivos, a cidade ficou ameaçada com uma possivel greve, no sentido de paralizar todos os lotações que não pertencessem a empresas. O movimento paredista que fracassou logo de início poderia proporcionar sérias dificuldades ao povo,

(Conclui na 2ª pág)

## Negocios Rapidos no I. A. P. C.





CORRETOR — Meu caro amigo, a sua casa ainda não pode ser este ano.

CONTRIBUINTE — (mostrando a grana). Bem... explicando assim ela sai já já...

## Volta Redonda na Emancipação Economica

TENORIO CAVALCANTI

Utópica é a idéia de poder um país, por mais desenvolvido que seja e por maiores recursos e possibilidades econômicas que possa alcançar, tornar-se auto-suficiente.

Mesmo que essa ficção viesse a ser uma realidade, a nação que atingisse o apogeu de independência econômica entraria em colapso, porque fatalmente adviria a superprodução e esta estaria condenada a ser varrida dos mercados externos, por haver desaparecido a interdependência econômica pela eliminação dos intercâmbios.

Ninguém adquiriria produtos do país auto-suficiente, uma vez impedida a permuta com os seus. Na atualidade basta o exemplo dos Estados Unidos: Elevado todo o seu potencial agricola e industrial a niveis jamais previstos, são obrigados a manter intercâmbio comercial, com quase todas as demais nações, principalmente com a aquisição de matérias primas que não possuem e de determinados produtos tropicais e sub-tropicais, de culturas inadaptáveis às suas extensas áreas agrológicas.

A técnica hodierna é ainda inoperante quanto ao alcance de sucedâneos de uma pluralidade de matérias primas e outros gêneros e artigos essenciais. Disso não se infere que um país como o nosso não procure atingir uma emancipação econômica relativa e deixe de aprimorar a industrialisação de suas matérias primas minerais, vegetais e animais, acompanhando a evolução da técnica.



No balanço dos erros e dos acertos dos atos do Sr. Getúlio Vargas, não se pode, salvo se quisera imitar São Pedro negando Cristo, ou fazer-se oposição sistemática negar o alto valimento das suas realizações em Volta Redonda.

A Justiça manda que se proclame tal realidade como uma benemerência.

Pena é não se poder afirmar êsse titulo de reconhecimento quanto aos demais setores da economia nacional, onde tem fracassado, uma a uma, as suas iniciativas e interferências.

As mudanças de orientação e as entregas das soluções racionais a dirigentes ineptos ou inescrupulosos, têm concorrido em grande escala para o malôgro da politica econômica do Govêrno.

Aí estão os problemas do café, da borracha, do algodão, das madeiras, da pecuária e muitos outros para positivação de erros evitáveis, mas que se concretizaram porque o Sr. Getúlio Vargas os confiou a quem não estava à altura dos encargos.

Volta Redonda alcançou êxito, que honra a capacidade brasileira para grandes empreendimentos, unicamente porque o chefe da Nação fôra bem inspirado, confiando o tentame gigantesco, primeiramente, ao coronel Edmundo de Macedo Soares e, na segunda fase, ao general Raulino de Oliveira, nomes inscritos num livro de mérito imperecível, que é o gravado pela opinião pública.

O isolamento a que se condena o Sr. Getúlio Vargas, alheiado aos debates parlamentares e jornalisticos, talvez seja o primordial fator da inoperância de sua administração noutros setores da economia pátria.

Bastou que atentasse para os escândalo do açúcar e do álcool e logo fulminasse a tentativa de uma majoração escorchante, com um despacho escorreito. Assegurou em poucas linhas, repelindo o absurdo aumento dos preços, que a solução não estava no encarecimento, mas na melhoria dos fatores da produção, propulsora do barateamento que forçará a elevação do consumo, atendendo aos reclamos de todas as camadas sociais.

Cumprimos assim preceito do nosso programa, proclamando justiça, seja quem fôr e que dela fizer jus.

## AGITAM-SE OS FIEIS DO VATICANO

### Agravou-se nestas últimas horas o estado de saúde do Papa

CIDADE DO VATICANO, 23 (U. P.) — O órgão oficial do Vaticano, "Osservatore Romano", advertiu, hoje, que o Papa Pio XII ainda não está convalescendo de sua enfermidade e necessita, ainda, de um longo periodo de continuo tratamento.

A noticia, aparecida na edição desta tarde do citado diário, havia sido precedida de informações autorizadas do Vaticano, de que o restabelecimento do Sumo Pontifice havia paralisado, seu estado era estacionário e o paciente fôra obrigado a voltar ao leito. A informação do "Osservatore Romano" confirma, tambem,

(Conclui na 2ª pág.)

CR$ 1.00

## EXAME DE MOTORISTAS

Chamada para amanhã, dia 25 — (7.ª página)

Alimente-se bem na BRAHMA

Rua São José, esquina de Av. Rio Branco (Galeria Cruzeiro)

# NOTICIAS FLUMINENSES

## POLÍTICA FLUMINENSE

### Romperá com Amaral o senador Pereira Pinto

**TERA O APOIO DE TODOS OS PARTIDOS EXCETO O P. T. B. E O P. S. D.**

O senador Pereira Pinto dará, na próxima semana, o segundo passo para consolidar a sua candidatura do Ingá (o primeiro foi lançamento do nome em comicio público, em Campos), o qual consistirá numa formal declaração de rompimento com o governador Amaral Peixoto.

Em consequência, o sr. Pereira Pinto ficará livre para negociar com os demais partidos, sabendo-se desde logo que vários deles já hipotecaram apoio à sua candidatura, e estão apenas aguardando o rompimento com o PSD a fim de poderem se manifestar publicamente em sentido favoravel.

APOIARAO

A candidatura do senador campista será apoiada pelos seguintes partidos, que homologarão o seu nome por todo o mês de março, quando realizarão as suas convenções: PRP, PR, PDC, PST e ainda a UDN. Sómente o PSP, está ainda retardando qualquer manifestação de apoio, mas é certo que, imediatamente depois do rompimento, entrará em negociações para um entendimento no mesmo sentido já que a maioria dos lideres é favoravel ao nome do senador.

O PSD sómente poderá contar com o apoio do PTB, assim mesmo desfalcado (diversos chefes trabalhistas já se pronunciaram favoravelmente ao sr. Pereira Pinto, inclusive o prefeito de Valença, sr. Luiz Pinto). E' certo, porém, que o PTB não sufragará o nome do sr. Barcelos Feio para senador, fáto que fará cessar a pretenção do ex-Secretário de Segurança e controlador da "caixinha" do jôgo.

## O ALMIRANTE É UM...

(Conclusão da 1ª pág.)

«1.º — Quais as bonificações pagas à Companhia Usinas Nacionais de janeiro a julho de 1953, quais as bonificações a pagar a essa Companhia nessa mesma data, e quais os abatimentos concedidos, nas armazenagens devidas pelas Usinas Nacionais ?

2.º — Quais os embarques da Cia. Usinas Nacionais no Lloyd Brasileiro em 1950-1951-1952 e 1953 (tonelagem e frete); quais as bonificações pagas a essa Companhia em 1950-1951-1952 e 1953; e quais as vantagens do Lloyd Brasileiro na concessão de bonificações ao embarcador, quando existia falta de transportes.

3.º — Quais as dispensas e abatimentos concedidos em armazenagens e fretes; e qual o diploma legal que autoriza tal tratamento ?

4.º — Quais as bonificações concedidas pelo Lloyd Brasileiro nos exercicios de 1950-1951-1952 e 1953? (relacionar por firmas e linhas de navegação); e qual a receita do Lloyd Brasileiro, tonelagem e frete, nos anos de 1950-1951-1952 e 1953? (detalhar por agências).

5.º — Qual a verba de representação dos seguintes cargos: diretor — secretário geral — superintendente comercial — superintendente-técnico e secretário-geral-adjunto; quais as despesas de representação pagas pelo Lloyd Brasileiro em 1951-1952 e 1953; e qual o consumo de gasolina dos carros daquele Patrimônio da União em 1950-1951-1952 e 1953? (consumo em litros).

6.º — Qual o regime da agência do Lloyd Brasileiro em 1950-1951-1952 e 1953; quais as comissões pagas aos agentes nesses mesmos anos; qual o aumento de despesas do Lloyd Brasileiro com o novo regime de comissões (detalhar por agências); detalhar o motivo do afastamento e da nomeação de cada agente desde 1951.

7.º — Qual a vida funcional dos ocupantes de cargos efetivos de chefe de divisão (carreira do funcionário), quais as nomeações feitas para êsse quadro, bem assim o diploma legal que permite tais nomeações ?

8.º — Quais os funcionários detentores de cargos de chefia efetiva que estão em disponibilidade ou fora de suas funções; e quais os funcionários comissionados em cargos de chefia? (detalhar o ordenado efetivo e a comissão).

9.º — Os cargos de chefia no Lloyd Brasileiro estão sendo pagos de acôrdo com o que estabelece o Estatuto dos Funcionários Públicos; qual o motivo do não cumprimento de lei dara os cargos em comissão ?

10.º — Qual o consumo de materiais em 1950-1951-1952 e 1953 (por espécie, quantidade e preço); e qual o motivo da diferença de consumo em quantidades.

11.º — Como é adquirido o carvão consumido pelo Lloyd Brasileiro, comprovar as concorrências feitas em 1951-1952 e 1953 para a aquisição de carvão nacional e estrangeiro; e qual o carvão comprado sem concorrência e por que motivo ?

12.º — Quais os motivos determinantes da paralisação de navios nos estaleiros; qual a razão de não serem utilizados os vapores «Pedro I» e «Alte. Jaceguai», qual o valor e razões das obras levadas a efeito no «Raul Soares» e, finalmente, quais as despesas mensais com as unidades paralisadas por falta de reparos ?

13.º — Quando foram criados os quadros extintos e quais os funcionários na época de sua extinção que fazem parte, atualmente, dos referidos quadros; se houve promoções nesses quadros e, em caso afirmativo, declarar em que texto de lei ou dispositivo se basearam tais promoções; e

14.º — Informar, finalmente, para que fim foram embarcados no porto de Roterdam, Holanda, a bordo do vapor «Lóide-Chile», viagem n. 37 — três tonéis com 600 quilos de azeite de oliva e 85 caixas de vinhos consignados à Diretoria do Lloyd; e se a Emprêsa Oficial obteve licença da CEXIM para importação dêsses artigos.»

**LUTA DEMOCRATICA**

Este jornal não se responsabiliza pelos conceitos consignados em artigos devidamente assinados.

Diretor Responsavel:
**Tenorio Cavalcanti**

Diretor-Redator-Chefe:
**Hugo Baldessarini**

Redação, Administração e Publicidade:
AV. RIO BRANCO N.º 108, Sôbre-Loja (Provisório)
Tel. 42-8155 (Rede interno)

Rua do Rosário n.º 170
— Tel. 52-9122 —
(Depois das 20 horas)

## DUQUE DE CAXIAS

# DESMORALIZADA a Justiça de Caxias

**Um mandado do juiz Navega Creton rasgado pela Policia Militar — Grileiros perseguindo lavradores — A Policia pratica depredações e prende suas vitimas — Detido um vereador da UDN que testemunhou o vandalismo**

OS LAVRADORES APELAM NOVAMENTE PARA O MAGISTRADO

Os grileiros no municipio de Caxias gozam de imunidades inconcebiveis e usam a Policia a seu talante em violenta perseguição a legitimos posseiros, que lavram a terra ha mais de 15 anos

NO KILOMETRO 43

Cenas vergonhosas ocorreram agora no Kilometro 43, segundo Distrito onde se estende a fazenda do Pilar — Em terras pertencentes a Americo Vespucio trabalham, há mais de 15 anos, cerca de 150 lavradores, com suas familias, sob regimem de arrendamento — Pela Constituição bastariam 10 anos de amanho continuo de terra para que se tornem proprietários.

Em Caxias, porém, tudo anda pelo avêsso embora no caso do Kilometro 43, o Juiz Navega Breton tenha acertado, ao garantir a posse dos lavradores ameaçados, fazendo justiça.

A HISTORIA TRISTE

Ha tempos os grileiros Emilio João Carlos Orvitz, alemão, e Orlando José Ferreira, promoveram despejos na região, sem possuirem provas de dominio e posse!

Os lavradores da antiga fazenda do Pilar puseram a barba de molho, organizando-se em Associação, devidamente registrada, no 2.º Oficio de Caxias.

Continuaram a lavrar seus sitios, quando o Juiz enviava um testamento da Policia Militar para garantir um mandado concedido a Orlando José Ferreira, ocupante de terras próximas, localizadas na fazenda Capivary.

Surgiu, então, um terceiro grileiro, de nome Mario de Almeida, que requereu despejo dos 150 lavradores do Pilar. O Juiz em boa hora indeferiu a audaciosa pretenção.

Nessa altura o destacamento de 4 praças e 1 cabo mudou-se de Capivary para Pilar e despejou "mam-militari" a Cooperativa dos Lavradores de suas dependencias!!

A associação impetrou mandado de manutenção de posse para seus socios sitiantes.

O Juiz ainda desta vez fez justiça, concedendo-o.

Ao ser cumprido o mandado pelo oficial de Justiça, as praças pediram 48 horas para se retirar.

No dia seguinte levaram a efeito uma depredação total e foram a Caxias denunciar os lavradores como autores do vandalismo:

A Policia de Caxias foi na onda e enviou um reforço armado de metralhadoras.

Rasgando o mandado do Juiz Creton a diligencia espancou e prendeu os lavradores Manoel Jeronimo e José Pureza da Silva, bem como o vereador da U.D.N. Milton Dias Pio, que foi libertado ao chegar a cidade, sendo as outras vitimas da sanha policial metidas no xadrez onde ainda se encontram.

O vereador fôra apenas testemunhar as depredações e como condenasse as torpezas dos soldados recebeu voz de prisão!

AS VITIMAS PROCURAM LUTA DEMOCRATICA

Uma comissão de lavradores composta dos drs. e srs. Francisco Silva, Stelberto Carvalho, Eronides Pureza, Conceição Nunes, Manoel Ramos, Guilhermino Ferreira, Aparecida Gonçalves, Manoel Ribeiro e José Lourenço Pinto esteve, na manhã de ontem, em nossa redação narrando os fatos e lamentando que a Policia em vez de acatar a Justiça atente contra suas sentenças.

No advento amaralino tudo é possivel!

ESMAGADO PELO TREM

Os dois irmãos Joaquim Rodrigues de Sousa (brasileiro, branco, de 52 anos, solteiro) e Levindo (54 anos, também solteiro) ambos residentes em Sacramento, municipio de Bom Jesus de Itabapoana, vieram ao Rio, a fim de Joaquim tratar de sua saúde. Sairam da terra natal no noturno capixaba e em Duque de Caxias, resolveram saltar para um cafèzinho. Entretanto, o fizeram antes que a locomotiva parasse de todo. Em consequência, Levindo caiu entre a plataforma e as rodas do trem, sendo por estas colhido e estraçalhado, às vistas de seu irmão que desesperado, nada podia fazer.

O corpo foi removido para o necrotério de Caxias. Tetricas feições ocuparam o rosto do morto: um ôlho aberto e outro fechado.

BRUTALMENTE ESPANCADO PELA POLICIA

Compareceu à nossa redação o sr. Itamar Paulo da Silva soldado reformado da Policia Militar do Estado do Rio queixando-se de que fôra, na noite de ontem, bárbaramente espancado no interior da Delegacia de Duque de Caxias pelos investigadores Astrogildo e Luiz Soares, vulgo "Biscoitão". Declarou êle que se dirigira à Delegacia para solicitar a liberdade de uma mulher de vida fácil, em adiantado estado de gestação, que ali se achava presa. Seu pedido serviu de motivo para piadas indecentes por parte do soldado conhecido por "Ceara" e do Tenente Guerra, comandante da Volante no Estado do Rio. Como Itamar reclamasse contra as maneiras com as quais estava sendo tratado, foi prêso para, durante a madrugada, ser bàrbaramente espancado.

Como é, dr. Alvim Belens? O sr. podia começar com o pé direito mandando abrir rigoroso inquérito a respeito.

O corpo de Levindo Rodrigues de Sousa no necrotério de Caxias

## BRUTALMENTE ESPANCADO PELA POLÍCIA

O soldado reformado Itamar Paulo da Silva prestando declarações em nossa redação

DESFAZENDO ACUSAÇÕES

CAXIAS, 23 (Do nosso correspondente) — Compareceram à nossa redação a sra. Alzira da Cunha Braga e seu filho, sr. Armando Cunha Daruiz para demonstrar verdadeira revolta em que se acham possuidos contra as acusações do sr. Aristides Magnone, que os aponta responsáveis pela morte do serralheiro Normelindo José de Oliveira. O fato já foi por nós amplamente divulgado. Normelindo passava pelos fundos da residência de D Alzira, situada na rua Cantagalo, lote 283, quadra 106, às 4.30 horas, quando foi atacado pelo débil-mental Antônio Soares de Carvalho, que o matou a pancadas.

Quando a reportagem já se retirava foi abordada pelo sr. Aristides Magnone que acusou não só D. Alzira e seu filho Armando, como também os vizinhos Balbina Maria da Conceição e seu amásio Raimundo de tal, de responsáveis pela homicidio. Adiantou ainda que todos espancaram bàrbaramente o serralheiro, até matá-lo..

As declarações do sr. Aristides foram por nós publicadas. Entretanto, as pessoas acusadas compareceram à nossa redação desfazendo o que apontam como pérfida intriga.

## Por Causa da Arma Baleou Dois

**Um morreu no local e o outro encontra-se internado em estado grave — Violenta cena de sangue na Gamboa**

Mata-se nesta cidade maravilhosa por dá cá aquela palha. Com ou sem motivo, fuzila-se, anavalha-se, impunemente, a plena luz do dia, num acinte sem precedentes a própria dignidade humana, como se a cidade não tivesse policia, não existissem órgãos repressores, não tivesse a policia uma funçao preventiva, também.

Por uma discussão banal, sem a minima importância, um vagabundo qualquer fuzila sumàriamente o antagonista e depois escapa, lépido e fresco, como se fôsse a coisa mais natural do mundo tirar à vida do semelhante. Foi o que aconteceu aos primeiros minutos da madrugada de ontem, na avenida Barão de Tefe.

UMA DISCUSSAO BANAL

Tudo teve inicio quando dois homens começaram a discutir sôbre a compra de um revólver. Assunto banal. Mas os ânimos foram se alterando, a discussão tomou vulto e os dois contendores passaram à violenta troca de insultos pesados.

Os querelatens eram Aloisio de tal, vulgo "Estrepe", e o operário Hélio de Assis Távora, de 30 anos de idade morador na rua Seabra Sobrinho 787, em Duque de Caxias.

FULMINADO COM UM TIRO

Perdendo terreno na troca de palavras, "Estrepe" usou um argumetno mais forte: sacou o revólver, objeto da discussão, e diparou contra o indefeso operário, que tombou fulminado.

O criminoso saiu correndo, na direção da ladeira da Madre de Deus, onde escondeu-se.

OUTRA VITIMA

O garção João Francisco da Silva, solteiro, de 23 anos, residente na rua Camerino, 42, que assistira à cena, imediatamente pôs-se em perseguição do assassino. Sentindo que seria agarrado pelo perseguidor, disparou várias vêzes na direção do garção. Um dos projéteis alojou-se no cérebro do garção, enquanto que três outros foram feri-lo nas pernas.

CONSEGUIU FUGIR

Com os disparos, outras pessoas, que também o perseguiam, atendendo aos gritos do garção de "pega! assassino!", procuraram abrigar-se para não serem atingidas. Disto se aproveitou o assassino, que prosseguiu em sua fuga. Desceu pela ladeira do Valongo e foi sair numa garagem da rua Camerino Dall, dirigiu-se a um botequim, onde se lavou, seguindo para o mais próximo ponto de táxi. Mas não conseguiu condução, pois os motoristas, achando seu aspecto suspeito, não o aceitaram como passageiro. Neste ponto, perdeu-se a pista do criminoso.

DILIGENCIAS POLICIAIS

O comissário do 9.º Distrito Policial que tomou conhecimento da ocorrência esteve no local diligenciando. Foi feita a pericia, após o que foi removido o cadáver de Hélio para o necrotério do I.M.L. João Francisco, em estado desesperador foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

## Pereceu Afogado na Praia das Virtudes

**TRAGADO PELAS ONDAS ANTE O OLHAR ATÔNITO DOS COMPANHEIROS**

Lamentável ocorrência contristou a todos quantos se encontravam, ontem, cêrca do meio-dia, na Praia das Virtudes. Um menor, que ali se banhava, aventurando-se mais mar a dentro, possivelmente foi atacado de caimbras, sendo tragado pelas ondas antes que lhe pudessem prestar qualquer socorro. Três companheiros do inditoso menor ainda o procuraram porém, inutilmente.

COMBINARAM UMA "FARRA"

David Mauricio dos Santos, de 16 anos de idade, empregado da Companhia de Seguros Garantia, localizada à rua do Carmo, 8, 10.º andar e residente na rua B, número 59, conjunto residencial do I. A. P. I. de Bangu, à hora do almôço, combinou com seus colegas de trabalho Lauro Ferreira da Silva, Samuel Santos Silva, e Roberto Lima de Carvalho tomarem um banho na praia das Virtudes.

TRAGADO PELAS AGUAS

Aceita a idéia, todos, como David, sairam para aquele ponto da orla maritima a fim de se divertirem por uns momentos. A tragédia, entretanto, os aguardava. Possivelmente, prêsa de caimbras, David começou a gritar por socorro, debatendo-se desesperadamente, tentando manter-se à tona. Antes, porém, que os seus companheiros lhe pudessem prestar qualquer auxilio, o infeliz menor foi sepultado pelas águas, não vindo mais à superficie.

Seus colegas de trabalho ainda procuraram, inutilmente, o corpo, indo depois ao 5º Distrito Policial a fim de darem ciência do ocorrido ao comissario de plantão.

## MICRO PLACARD DA SORTE

Nos diversos pontos da cidade foram colocados os seguintes «micro placard» da sorte:

| Const. | DIA | Nit. |
| --- | --- | --- |
| 0530 | 1697 | 0644 |
| 1818 | 0491 | 0752 |
| 0777 | 3495 | 2471 |
| 9758 | 3971 | 4982 |
| 2188 | 1238 | 874[illegible] |
| | 892 | |
| | 715 | |

## AGITAM-SE...

(Conclusão da 1ª pág.)

os rumores de que o Santo Padre, que completará 78 anos dentro de uma semana, ainda se acha seriamente debilitado.

A maior parte da alimentação do Chefe da Igreja está sendo ministrada indiretamente, em lugar de por via oral.

Esta informação do órgão de imprensa do Vaticano coincide com as expressões de inquietude de fontes católicas bem informadas, de Roma, no sentido de que o Sumo Pontifice sofreu uma recaida, no que se havia qualificado de lenta, porém gradual convalescença.

## NILÓPOLIS

### PROBLEMAS DO MUNICIPIO

NILO'POLIS, 23 — (Do nosso correspondente) — Este jovem e florescente municipio continua lutando contra sérios e antigos problemas, que até hoje não tiveram solução. Assim é que seus habitantes são vitimas de tôda a sorte de explorações, da parte de alguns comerciantes desonestos. Aqui, não existe tabelamento de preços. A famigerada COAP (que é a COFAP fluminense), só existe na imaginação. Por aqui nunca passou a fiscalização da tal COAP. Os preços das utilidades são extorsivos. Os gêneros são da pior qualidade.

O leite é impuro, é pódre, e pura água. Afirma-se que o leite é fraudado dentro do próprio entreposto local, cujo dono se vangloria de ser intangivel por ser amigo pessoal do governador.

Os serviços da Prefeitura são os piores possiveis.

O problema da higiene e saúde pública é um caso de policia. O lixo só é retirado das casas residenciais uma única vez por semana!

O problema da água é uma vergonha. Paga-se a água à Prefeitura e as torneiras permanecem secas durante meses e meses.

Os atrasos dos trens são permanentes e diários. Não existe horário. O trem chega quando quer, e nenhuma satisfação se dá aos passageiros. E note-se que os atrasos não são apenas de alguns minutos. São atrasos de meia hora e hora e meia. Os poucos trens que constam dos horários, são suprimidos disfarçadamente, através dos atrasos sistemáticos. De modo tal que quando corre um trem e seu atraso é tamanho que passa a levar os passageiros de dois ou três trens que normalmente já deviam ter circulado antes, se o horário fôsse realmente cumprido.

A plataforma da estação é outra vergonha. Até hoje a Central do Brasil não pavimentou a plataforma de subida. De forma que, quando passa em velocidade um trem direto, em demanda do interior, levanta uma nuvem de poeira insurportável, sujando os passageiros que se encontram na plataforma.

A cobertura da estação foi feita por engenheiros incompetentes, de modo que, quando chove, tôda a água que escorre da cobertura cai dentro da plataforma, ao invés de cair no leito da via férrea, salpicando água e lama nos passageiros.

E isto porque a cobertura é estreita de mais, e não se prolongou para fora da plataforma, de forma a ensejar a que as águas que escoam da cobertura caissem na via férrea.

A Prefeitura arrecada cêrca de 18 milhões por ano e não calçou uma rua sequer, desde que o municipio se tornou independente. As ruas calçadas o foram no tempo em que Nilópolis, ainda era simples distrito.

Os problemas de Nilópolis são muitos. Alguns deles estão aí focalizados. Não queremos censurar nem atacar ninguém. Queremos apenas apontar os erros e as falhas e colaborar para que os mesmos sejam sanados. Quem se propõe a saná-los? Quem o fizer pode ficar certo de que receberá as nossas palmas, sem dependência de ideologias partidárias ou restrições pessoais, pois acima disso tudo deve prevalecer os altos interêsses da infeliz Nilópolis!

## SE CABRAL...

(Continuação da 1.a pag.)

Os demandos do sr. Fiuza, atingiram, todavia, a um grau tão acentuado de descalabro que o impossibilitam a merecer a menor fé publica que seja. O ex-candidato comunista, depois de enterrar milhões de cruzeiros nos seus inúteis poços artezianos, ainda abandona tôdas as orientações sadias dos técnicos no assunto para se restringir criminosamente no plano infeliz por si traçado, cujo beneplácito, apenas a sua vaidade mórbida concedeu.

Nestas condições, está, desde já, criado um impasse na administração do novo Secretário de Viação. Ou permanece no posto com o sr. Fiuza, desmoralizando a sua ação administrativa, merecendo tambem o desagrado popular, ou então, afasta-o do Serviço a que vem desservindo, e passa a objetivar com decôro e eficiência o tão lamentável problema da água, que, já de há muito, transformou-se em calamidade pública.

## PÁ DE CAL...

(Conclusão da 1ª pág.)

tro espalharam por todas as paredes e muros da metrópole, cartazes de propaganda do irrequieto gaúcho, inspirada no caudilismo peronista. Desse movimento nasceu a movimentação dos coronéis, a queda do ministro da Guerra e do próprio autor, que semeou maus ventos também, para o seu lado.

Na medida do prefeito, limpando a cidade dos perigosos cartazes, viram a sua solidariedade do irmão. Amanhã, quem sabe. Poderá haver outra limpeza na própria prefeitura...

## COROA GRANDE

### NOTICIAS

COROA GRANDE, 23 (Do nosso correspondente) — Segundo declarações do povo, tanto de Coroa Grande, como da Ilha da Madeira e outras, o sr. Vicente Cicarino, Prefeito de Itaguai, só tinha feito duas coisas: abandonar essas localidades e dar emprêgo às filhas de cabos eleitorais. Agora, véspera de eleições, o sr. Cicarino atira-se a espetacular atividade. A luz elétrica que há 3 anos era esperada e que só agora deverá ser inaugurada a custa dos cofres do Estado, está sendo apontada como obra do Prefeito realizada com recursos da Prefeitura. Apesar de existir entre Vila Geny e Coroa Grande um jardim fechado com cêrcas de tela de arame, guardado por dentro por empregado da Prefeitura, o sr. Cicarino vai construir um grande jardim, em terreno obtido da Estrada. Entretanto os milhares de habitantes dessas localidades, até hoje não dispõem de um telefone para chamar um médico. Não dispõem de um telégrafo, pois há um defeito nas linhas da Central em Santa Cruz. Não dispõem de um médico e nem de um pôsto médico. Não dispõem de um único soldado e nem uma linha de ônibus ou lotações que os liguem com Itaguai ou Itacurussá. Só dispõem dos trens, cujas máquinas andam largando os pedaços. As crianças estão entregues a professôras nomeadas pelo Prefeito e que nem ao menos podem ensinar. A 700 familias de pescadores da Ilha da Madeira, dizem-se inteiramente abandonadas, sem médico e remédios. A professôra do Estado, passa 3 meses sem dar aulas e há uma escola subvencionada pela Prefeitura, sem carteiras, sem material e privadas não podem funcionar porque há 6 meses esperam um soldador que o Prefeito ficou de mandar, para soldar os canos. Esse Vicente é de morte.

## FRACASSOU A GREVE...

(Conclusão da 1ª pág.)

principalmente o da zona norte da cidade.

CULPA DO GOVERNO

— Estamos certos que tudo se prende aos interêsses de meia dúzia de que vive ligada diretamente com o govêrno. A Associação dos roprietários de Auto Lotações, não deu nenhuma palavra de ordem insuflando os motoristas a irem à greve. Pelo contrário, desde cedo, temos trabalhado para que o movimento não tome vulto. Temos procurado avisar a todos os profissionais no sentido de não deixarem de conduzir os veiculos em que trabalham. A notícia dos acontecimentos que tem chegado até nós responsabilizam exclusivamente o govêrno, como sendo o autor do tumulto e da desordem. Disse-nos o sr. Francisco Pereira Ramos, presidente da APAL.

A POLICIA NÃO DEU GARANTIAS

— Só houve paralização em algumas linha por que muitos profissionais viram-se ameaçados por "pelegos" do Ministério do Trabalho que se deslocavam pela cidade, num "chapa branca". Outros tantos foram, inclusive, depredados, sofrendo agressões. Frente a tal situação, recorremos à Policia, no sentido de pedir garantias para todos os motoristas que queriam trabalhar o que foi negado, ficando assim comprovado a conivência das autoridades com o movimento ensaiado na cidade. Concluiu o presidente da APAL a nossa reportagem.

CENTENAS DE PESSOAS PREJUDICADAS

A quantidade de pessoas prejudicadas com o começo de greve dos lotações foi muito grande. Particularmente os moradores da zona norte foram afetados pela falta de transporte, tendo as filas de passageiros aumentado em proporcionalidade incomparavel.

Como foi evidenciado, a greve dos lotações foi um movimento de interêsse único dos agentes do govêrno. Também, de referência ao aumento do preço das passagens, ainda nao há nada definitivo, de vez que o memorial ainda se encontra em mão da Prefeitura que vai decidir sobre o assunto. Ao que fomos informados, aludido aumento, será na base de mais de trinta centavos por quilômetros rodado.

HUGO BALDESSARINI
SEBASTIÃO IZAHIAS
JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO
ADVOGADOS
RUA BUENOS AIRES, 88-4.º

LOTERIA FEDERAL
SABADO
HOJE
2 MILHÕES
CR$ 3.000.000,00

# NOS BASTIDORES

## RECLAMARAM O PREÇO DO FEIJÃO E PERDERAM O EMPRÊGO

CONSTA que dois contínuos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico foram demitidos sumàriamente das humildes funções que exerciam naquele estabelecimento bancário, pelo fato de comentarem a carestia da vida, responsabilizando o "Baixinho" em quem votaram em 3 de outubro de 1950.

As críticas embora veladas, chegaram ao conhecimento do chefe de gabinete do sr. Antunes Maciel, diretor do Banco, que imediatamente providenciou a demissão dos dois serventes.

Os eleitores do sr. Getúlio Vargas, que perderam o pobre emprêgo por reclamarem contra o alto custo da vida são: Jacy da Silva e Waldir Teixeira.

**ESTAO COM JANIO OS PESSEDISTAS**

JANIO Quadros começa a dar novo rumo à política bandeirante. Sua candidatura ao govêrno do Estado já está sendo encarada como o único obstáculo para conter a marcha ademarista. Quase todos os partidos políticos, mesmo parte do PSP estão se solidarizando com o prefeito paulistano.

**ADERIU O PSD**

COM os últimos acontecimentos da política de São Paulo, Jânio avançou mais um pouco na corrida para alcançar os Campos Elísios no dia 3 de outubro.

Pois, para culminar com briga que sempre existiu entre o prefeito e o governador Garcez, elementos do PSD, já estão apoiando Jânio e tudo indica que esse fato venha causar a adesão em massa do partido majoritário ao sr. Jânio Quadros.

Jânio, segundo afirmam alguns parlamentares paulistas, já teria feito um acôrdo com o PSD, a fim de desbaratar a política do governador que continua a ser subserviente ao Catete.

Com essa aliança, é possível que também outros partidos também venha a aliar-se a Jânio para a sucessão paulista.

**TODOS CONTRA ARNON NA POLITICA ALAGOANA**

O sr. Arnon de Melo continua contando com a União Democratica Nacional para politicar em Alagoas. Quase todos, povo e partidos, estão contra o atual governador, contando os dias para que deixe o govêrno em mãos eficientes. A coligação que ali se faz conta com o apoio dos seguintes partidos: PSD, PSP, PTB PR e PST. Para as próximas eleição existe o desejo da apresentação de uma chapa única, para as representações legislativas federais e estaduais. A conclusão deste plano está dependendo de entendimentos para que cessem pequenas dificuldades.

**INCOMPATIVEL O GOVERNADOR PARA OUTRO CARGO**

Outro aspecto curioso da política alagoana é o da posição pessoal do governador que não poderá se afastar do cargo para lutar por um lugar na Câmara ou no Senado, isto porque teria como sucessor o sr. Guenes Miranda, que é dos seus maiores adversários políticos. Assim o governador não se desincompatibilizará para tentar sobrevivência política.

**LUCIO BITTENCOURT ESTA LEVANDO VANTAGEM**

COM a queda do sr. Jango Goulart, a situação política de Minas Gerais ficou bastante modificada com sua péssima administração, o governador Juscelino Kubitscheck de há muito tem como seu verdadeiro obstáculo o deputado Lúcio Bittencourt.

Kubitscheck, que vinha fazendo verdadeira pressão contra o deputado Lúcio Bittencourt, tentando afastá-lo da presidência do PTB mineiro. Com a saída de Jango, todas as tentativas do sr. Juscelino fracassaram.

O acôrdo do PTB com a UDN, para fazer oposição ao sr. Kubitscheck, está mais firme do que uma rocha. Assim, não lhe resta nenhuma esperança para enfrentar a briga com Lúcio Bittencourt, principalmente agora depois que o ministro da Justiça e o deputado Benedito Valadares, estão contra o governador que também foi torpedeado pelo esquema Etelvino.

Assim, parece que só resta uma coisa ao sr. Kubitscheck: desencompatibilizar-se dentro do prazo, para tentar a disputa de uma cadeira na Câmara dos Deputados, ou terminar o seu mandato, afastando-se da política pelo menos por quatro anos, de acôrdo com a própria Lei.

Lúcio Bittencourt, que é apenas trabalhista e não getulista, já derrotou politicamente o sr. Kubischeck no cenário da política mineira, evitando, assim, que o governador penso ao menos na sucessão presidencial, o seu maior sonho... desfeito.

# Dialogos Nas Ruas...

— A leva do Rão a Caracas chegará a tempo?
— A tempo de defender o Brasil nunca mas a tempo de esburacar o Tesouro...

x x x

— Onde está navegando o Creton?
— Rumou cretinamente pela estrada do pão a pique e atolou-se no estêrco!...

x x x

— Estou com pena do Jango...
— Eu também. Fez tantas que lhe deu o "tango no mango". Virou depenado frango...

x x x

— Que "impurezas" são essas de Caxias
— São as de lotações a Mauá. Foi o Prefeito que aprovou os cartazes...

x x x

— A sucessão paulista está um angú de caroço.
— Muito pior, está uma sopa de pedras, não ha hidraulica que as môa!...

x x x

— Quem reclama os milhões sumidos da caixinha do Peio?
—Todo o Ingá, até os gatos. Era arame muito!...

x x x

— Com quem está o Senador Lago?
— Com quem lhe der o melhor pago... político está bem visto...

x x x

— O Ademar tem procurado ocultar-se. Porque?
— Pudera! Recebe centenas de "amigos", todos ansiando o vil metal!

x x x

— O Dulcidio exonerar-se-á, solidario com o mano?
— Qual nada! A Abrea, como espírito-Santo de orelha, aconselhou-o a negar a irmandade

x x x

— O Beefsteck ainda sonha com o Catete
— Já designou o Joel da Silveira como chefe da propaganda, com livro de cheques em branco.

x x x

— Será reorganizado o PTB paulista?
— Está na casa do sem geito, com bicheira na articulação...

x x x

— Foi requisitado o Silvio Terra pelo Ingá.
— Para que?
— Para descobrir o esconderijo dos milhões tirados da Caixinha.


**ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL**

Chama-se a atenção dos interessados para a Concorrência Pública, que será realizada na estação de Arará no dia 5 de março próximo, relativa ao arrendamento de área de terreno, medindo 45,00 m2, para a exploração de varejo.

INFORMAÇÕES NA ESTAÇÃO ACIMA INDICADA OU NO 10.° ANDAR DO EDIFICIO D. PEDRO II


# POLITICA NACIONAL

## LUTA DEMOCRATICA na CAMARA

Recebeu ontem a Câmara a visita do sr. Balthazar de Castro, presidente da Câmara dos Deputados do Chile, que foi saudado pelo sr. Alcides Carneiro e respondeu.

A padre Medeiros Neto discursou sôbre a situação política, comentando a entrevista de Gabriel Passos — em que êste afirma sermos uma uma "geração fracassada". Disse o orador que a Nação deve reagir.

**ORADORES DO EXPEDIENTE**

Na primeira parte do expediente falaram:

BENJAMIN FARAH — sôbre os novos padrões ferroviários cujo projeto está no Senado;

LIMA FIGUEIREDO — elogiando Cunha Bueno, candidato ao govêrno de São Paulo;

ABELARDO MATA — sôbre o novo alto-forno de Volta Redonda e lamentando ter sido o presidente Vargas ali cercado por uma "guarda pretoriana";

VITORINO CORREIA — financiamento da carnaúba;

CELSO PEÇANHA — necrológio do jornalista Geraldo Batista da Costa;

BRENO DA SILVEIRA — protestando contra a polícia de Recife.

**APROVAÇÕES**

O plenario aprovou, em primeira discussão, os projeto de abono de emergência aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Caixas, e de gratificação adicional ao pessoal das estradas de ferro em regime especial; e o requerimento que solicita comissão para dar parecer no projeto que altera a C. L. T.

**RETIRADOS DE PAUTA**

Foram retirados da pauta o abono ao pessoal da COFAP e o regulamento da estabilidade dos extranumerários.

**OUTROS ORADORES**

ARMANDO CORREIA — criticando o govêrno do Pará;

RONDON PACHECO — apresentando projeto de crédito de um milhão para auxilio às vitimas da tromba dágua de Uberlândia.

A Mesa recebeu um requerimento para que sugira ao ministro do Exterior fazer incluir na agenda da Conferência de Caracas a companha contra o café, nos Estados Unidos.

## LUTA DEMOCRATICA no SENADO

### JANGO x EXÉRCITO

O sr. Assis Chateaubriand, primeiro orador do expediente, iniciou fazendo uma análise retrospectiva (dissecativa) do pronunciamento de 1945. Investiu, furiosamente contra a orientação "comuno-trabalhista" do ex-ministro do Trabalho. Elogiou a atitude (manifesto-coronéis) assinada pelo "admirável e digno Exército Nacional", neste momento cruciante que o país atravessou". Taxou claramente de "criminosa e irresponsável as diretrizes sindicais imprimidas pelo sr. João Goulart, especialmente em São Paulo "transformando o maior estado da federação, numa miserável cobaia política dos comunistas".

Quase no final de suas considerações pontificou em tom profético: "os dias vindouros serão tão difíceis ou mais, que os atuais."

A seguir, levanta-se o sr. Gomes de Oliveira (PTB), para replicar as acusações feitas pelo senador paraibano.

Contrariamente ao ponto de vista, esposado pelo seu colega, entendia que o ideal seria se os partidos decidissem os destinos das nações, sem que para tal, jamais fôsse solicitado o concurso das Fôrças Armadas." Trava-se então acérrimo debate em tôrno do momentoso assunto.

**ORDEM DO DIA**

Continuou-se a votação e discussão de várias emendas da proposição que visa alterar o Código Eleitoral.

Provavelmente hoje deverá obter a votação final êste importantíssimo projeto.

**VISITA**

Estiveram de visita ao Monroe doze prefeitos do interior de Goiás, dos Municipios de Goiânia, Pires do Rio, Orizona, Urutaí, Goiandira, Catalão, Cumari Vianópolis Leopoldo Bulhões, Silvania, Ipameri, Anapolis, que vieram ao Rio avistarse com o sr. Domingos Velasco.

Pleiteia a comissão a transferência da sede da Estrada de Ferro de Goiás da cidade mineira de Araguari para Goiana, medida justa que muito viria beneficiar o progressista Estado de Goiás.

### IMPASSE NO BANCO DO BRASIL

Entre o sr. João Neves, consultor jurídico do Brasil e o bloco de "eleitos" que dita as promoções travou-se um duelo de duração imprevisível.

Os manipuladores de "merecimentos" na apresentação da lista de funcionários a serem promovidos propuzeram dois terços por merecimento e um por antiguidade. O regulamento é imperativo: — as promoções serão 50 % por merecimento e 50% por antiguidade.

Opondo-se firmemente à violação do estatuto o sr. João Neves não conseguiu desde logo impôr sua justiça.

A turma do rapapé é poderosa e travou o processo, enquanto ageita a maioria dos diretores.

Os únicos prejudicados são os funcionários que fazem jus as promoções. Perdendo estão tempo na classe imediata e a diferença de vencimentos.

Assegura-se que os violadores do regulamento dispõem de fortes pistolões.

### COISAS DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

### ONDE ANDA O DINHEIRO DOS UNIFORMES!

**Funcionários que mais parecem mendigos, com roupa velha e rasgada. E servem ao "pai dos pobres"**

Regime de mentira e de fraude é esta época getuliana, na qual se apregoam os direitos dos trabalhadores e os primeiros lesados são os trabalhadores da nação, como os carteiros, condutores de Malas e guarda-fios do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Descreve-nos em carta um dêsses servidores que o "Diario Oficial" publica a verba para 3 uniformes e dois pares de calçado, por ano, para cada carteiro, guarda-fios ou condutores de malas.

Há três anos — isto é, — desde o início do atual govêrno Vargas que não recebem êsses carteiros mais que um uniforme por ano, quando recebem.

Andam, por isso, com roupa rasgada e suja, apesar de sua função ser em contato com o público.

A verba sai do Tesouro, mas os uniformes e calçados não são pagos.

Os carteiros andam maltrapilhos que mais parecem mendigos do que empregados do govêrno presidido pelo "pai dos pobres".

O sr. diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos poderia tomar uma iniciativa em favor dêsses seus subordinados, mesmo à revelia do "pai dos pobres" ou explicar como se gasta o dinheiro se os carteiros não recebem os uniformes.




*Tem certeza de que é um bom chefe de família?*

Eis um teste definitivo. Marque, na lista abaixo, com um traço ao lado, as coisas que já deu ou pensa dar aos seus:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1. *Piano* | | 6. *Enceradeira elétrica* | |
| 2. *Geladeira* | | 7. *Aspirador de pó* | |
| 3. *Bicicleta* | | 8. *Biblioteca* | |
| 4. *Rádio* | | 9. *Viagens* | |
| 5. *Televisão* | | 10. *Uma apólice de seguro de vida* | |

Se você marcou as 9 primeiras e não marcou a 10.ª — ainda não estará cumprindo completamente o seu dever!

Sim. Você não tem outros objetivos que não sejam o confôrto e o bem-estar de sua família. No entanto, por mais que dê *agora* a sua espôsa e filhos - boa casa, bons móveis, bons colégios, diversões *nunca será o bastante*. Porque você não lhes oferece a segurança do futuro. Porque você não lhes garante para sempre, *aconteça o que acontecer*, o mesmo nível de vida, a mesma despreocupação de hoje. Faça-o quanto antes. Instituindo um seguro de vida. Um agente da Sul America lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

**Sul America**
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

À Sul America Companhia Nacional de Seguros de Vida, Caixa Postal 971, Rio de Janeiro

*Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro de vida.*

Nome
Data do Nasc.: Dia Mês Ano
Profissão Casado? Tem filhos?
Rua N.° Bairro
Cidade Estado


## ASSIM PENSAMOS...

**Parece estar superada, pelo menos provisoriamente, a crise ministerial criada pela inconsequência do Sr. João Goulart**

**Antigo jogador de futebol, porém dado a uma vida alegre e despreocupada de permanentes lazeres e possuidor de respeitável fortuna de família, o ex-Ministro do Trabalho nunca teve ligações com os trabalhadores, nem nunca dêles se lembrou para coisa alguma. Mas, nomeado para a pasta do Trabalho, devido a influências familiares, o despreocupado jovem foi assaltado por fantásticas ambições que iam ao ponto de se julgar capaz de se tornar o dirigente máximo de uma república sindicalista que sonhou implantar no país.**

**Ignorava o ex-enter-half do Internacional de Porto Alegre que as suas idéias estavam completamente anacrônicas, pois êle queria fazer nada mais nada menos do que aquilo que já foi feito no Brasil, em 1930, pelo Sr. Getúlio Vargas.**

**Com efeito, há 24 anos, com uma legislação social pobre, foi possível ao atual Presidente da República atender às reivindicações operárias, transformando-se em verdadeiro ídolo dos trabalhadores. Contudo, agora, quando os trabalhadores já foram atendidos em suas reivindicações e começaram a compreender que elas por si sós de nada valem, por isso que o Brasil precisa, sobretudo, de atividade administrativa e moralidade pública para que a vida não encareça diàriamente, torna-se anacrônico e sem penetração repetir o que já foi feito há quase cinco lustros.**

**Por isso, Jango e sua demagogia deram com os burros n'água, sendo notório que o seu movimento jamais encontrou eco entre os trabalhadores, sustentado sempre, à custa de muito dinheiro, pelos velhos e vorazes «pelegos».**

**Jango, então, por sua incapacidade de aprender o momento presente foi exonerado do Ministério do Trabalho, entretanto anuncia, aos quatro cantos, que prosseguirá na sua luta em defesa dos trabalhadores.**

**Com franqueza, não acreditamos. Sem os dinheiros fáceis do Ministério e sem a sua organização burocrática, Jango é um homem ao mar. Como irá êle alimentar a voracidade dos «pelegos»? Com sua própria fortuna? Duvidamos muito.**

**Dessa forma, com Jango tornado inofensivo é de crer que a crise do Ministério do Trabalho tenha desaparecido, pelo menos por enquanto. Insignificantes protestos e pequenas greves ainda correrão por conta do Fundo Sindical, mas logo tudo terminará.**

* * *

**Quanto ao Ministério da Guerra, porém, não sabemos se a crise estará superada. As marchas e contramarchas relativas à nomeação do general Zenóbio nos deixam inquietos. Correu mesmo que o nome do bravo militar teria sofrido certas restrições, mas é possível que tais boatos tenham sido lançados pela turma da copa e cozinha. Os próximos acontecimentos serão esclarecedores.**

**Seja como fôr, não menos cêmo se possa fazer restrições ao general Zenóbio da Costa quando êle ainda nem assumiu a pasta. O passado dêsse militar somente o pode abonar para o exercício de qualquer cargo. O novo ministro, além de ter comandado um dos corpos da FEB com a bravura que todos reconhecem, fez sua carreira, no Exército, com dignidade, nunca se tendo escudado no aulicismo para galgar os postos da hierarquia militar. Não será agora, quando atingiu as culminâncias de sua carreira que o general Zenóbio iria desonrar um passado limpo.**

**Não é possível, portanto, «a priori», formular restrições ao novo titular da pasta da Guerra. Aguardemos a sua conduta posterior, que será, por certo, a continuação de suas atitudes anteriores.**

**HUGO BALDESSARINI**

### Novos jornalistas americanos visitam as regiões cafeeiras

Encontra-se em São Paulo, desde ontem, nova turma de jornalistas norte-americanos que aceitaram o convite do Instituto Brasileiro do Café para uma visita às regiões cafeeiras do Norte do Paraná e de São Paulo.

Compõem a aludida turma: Wheler McMillan, do "Farm Journal"; James Quinn, do "Tea and Coffe Trade Journal"; Arthur Rickerby, da "ACME News Pictures"; Charles McCarthy, do "New York Journal of Commerce"; Craig Lewis do "Business Week"; Saxson Humphreys, do "Indianapolis News"; Julian Handler, do "Supermaket News"; Robert Miller, do "Progressive Grocer"; e Dean Gibson, atuando como intérprete e chefe de relações públicas da delegação.

Os jornalistas americanos foram visitados pelo chefe do Escritório do I. B. C. em São Paulo e seguiram na manhã de hoje, terça-feira, para o Norte do Paraná. No regresso, visitarão Santos, encerrando sua excursão aqui no Rio, onde chegarão possivelmente no dia 27.

**O DEPOIMENTO DE ANNE DIRKES**

A jornalista Anne Dirkes, do "Times Magazine", antes do seu regresso aos Estados Unidos, declarou a jornalistas de São Paulo que sua viagem a Santos "deu uma visão bem mais clara do exato significado, em números de sacas de café que nunca chegarão a ser exportadas, da devastação de julho último. Sentimo-nos convencidas agora, de que os atuais preços do café são principalmente devidos à simples lei da oferta e da procura".

### TRISTE FIM DO JANGUISMO

O que ocorreu ante-ontem no teatro "João Caetano", assinalou o triste fim do janguismo.

Os pelêgos do gabinete do ex-ministro, em nome de Maria Candelária e Barnabé, haviam promovido um grande baile carnavalesco, naquele teatro.

Para efeito eleitoral distribuiram muitos milhares de convites. As 22 horas deveria começar o bródio, mas o teatro não comportava mais ninguém.

Centenas de convidados foram, então, barrados, embora ostentassem os convites.

Ante as vaias e protestos fecharam as entradas.

Os logrados tentaram passagem em vão, pois, fôra chamado numeroso choque da Polícia Especial que começou a distribuir "carícias" pela multidão.

Nenhum pelêgo apareceu para justificar o lôgro.

Os convivas começaram então novos protestos, rasgando os convites.

Nessa altura chegaram pelêgos retardatários que também foram impedidos de participar da tuzarca, apesar de alegar credenciais e blazonar sua "grande importância".

Estava combinado que Jango honraria a farra com sua presença, mas isso ao tempo em que julgava proclamar a República Sindicalista.

O baile por ironia do destino fôra marcado para o dia em que Jango, demissionário, despertara do "Sonho de uma Noite de Verão"!...

Não surtiu efeito o bródio eleitoral.

### Zenobio na Opinião...

(Conclusão da 1ª pág.)

lider da maioria na Câmara dos Deputados:

— Não conheço o general Zenóbio pessoalmente, todavia os seus feitos militares nos campos de batalha me inspiraram admiração. O govêrno nomeando-o para o alto cargo deve ter razões ponderáveis para fazê-lo. Devemos confiar na sua ação patriótica.

**A OPINIÃO DO CEL. ALCIDES BARCELOS**

O deputado paranaense Alcides Barcelos, coronel do Exército e antigo oficial de gabinete do general Estilac Leal quando ministro da Guerra afirmou-nos:

— Dentro dos dois principios básicos da disciplina, com prestígio à autoridade do chefe estou certo de que as classes armadas prestará ao General Zenóbio da Costa, na pasta da Guerra, tôda a cooperação com as vistas voltadas para os altos interêsses da nacionalidade.

**O QUE PENSA O GENERAL LIMA FIGUEIREDO**

— Amigo pessoal do general Zenóbio, conhecendo-lhe os méritos e a capacidade, estou certo de que o Exército terá à sua frente outros chefes de valor. Naquela nova incumbência o ilustre militar poderá demonstrar a sua alta envergadura, prestando ao País e ao Exército os mais relevantes serviços de ordem administrativa, a exemplo dos que já prestou nos campos de batalha, como um defensor da democracia.

O general Lima Figueiredo, segundo nos afirmou, deverá avistar-se com o seu colega ainda hoje, para prestar a sua solidariedade e ouvir-lhe as diretrizes a serem seguidas, no bem comum.

**OUVINDO O SR RAIMUNDO PADILHA**

O deputado fluminense pela União União Democrática Nacional sr. Raimundo Padilha, disse à nossa reportagem que "se o general Zenóbio da Costa declara que a ordem e a Constituição serão mantidas e que podemos confiar nele, e porque havia suposição em sentido contrário. E acrescenta:

— "Êle as diz em palavras tranquilizadoras para tôda a Nação e para a Casa Legislativa a que pertenço.

**FALA O DEPUTADO HEITOR BELTRAO**

O representante carioca Heitor Beltrão disse:

— O general Zenóbio não precisa da minha opinião, porque deve ser homem de confiança do Presidente da República. E igualmente nesta confiança que existe para mim o defeito da nomeação do general. Tive uma grande surprêsa ao saber que doravante eu poderia confiar na manutenção da ordem pública. Desde que se começou a falar na substituição do antigo ministro eu comecei a temer pela calma no País. O sr. Getúlio Vargas tem o verdadeiro talento para errar.

**... E O GENERAL BROCHADO DA ROCHA**

— O presidente da República, com a consciência da sua responsabilidade nomeou para substituir o general Ciro, na pasta da Guerra um chefe militar que inspira confiança ao Exército, assegurando um ambiente de tranquilidade à segurança do País. Confio em que o novo titular exercerá com patriotismo e eficiência suas altas funções, que lhe são confiadas em período tão delicado da vida nacional constituindo-se no guardião maior da nacionalidade brasileira.

# PASSOU O COMANDO Da Zona Militar Leste

Em solenidade realizada, ontem, no segundo pavimento do Ministério da Guerra, assistida por grande número de generais, outras altas patentes do Exército, autoridades civis, parlamentares e jornalistas, o general Zenóbio da Costa transmitiu ao general Aristóteles de Souza Dantas o comando da Zona Militar Leste, em virtude de ter sido nomeado para o cargo de ministro da Guerra em substituição do general Ciro Cardoso.

Durante a cerimônia, que foi muito concorrida, o general Zenóbio da Costa, ao transmitir o cargo, proferiu ligeiro discurso de improviso, fazendo o elogio do novo comandante da Zona Militar Leste e de seus antigos comandados. O general Aristóteles de Souza Dantas discursou em seguida, afirmando que servia sob as ordens do novo titular da Guerra há longos anos, conhecendo-lhe bem o valor e a dedicação às coisas do Exército. Sentia-se honrado em comandar a Zona Militar Leste e satisfeito em servir, mais uma vez, sob o comando do general Zenóbio da Costa, agora à frente dos destinos da Pasta, cargo êste que lhe foi atribuido em razão de sua constante dedicação ao Exército de Caxias.

Usou, ainda, da palavra, o general Jadir Galvão, chefe do Estado Maior da Zona Militar Leste, para despedir-se de seu antigo comandante em nome de seus camaradas. Enalteceu, o general Galvão, a personalidade do novo ministro da Guerra e seu valor como cidadão e soldado. Depois de fazer uma saudação à espôsa do general Zenóbio da Costa, cujo nome — afirmou o orador — não poderia ser esquecido naquele momento, encerrou suas palavras assegurando que via no novo ministro da Guerra um sustentáculo para as nossas instituições democráticas.

Encerrando a solenidade, o general Zenóbio da Costa agradeceu as referências elogiosas à sua pessoa, dizendo que na pasta da Guerra tudo fará para corresponder à confiança e amizade de seus camaradas.

**AUTORIDADES PRESENTES**

Estiveram presentes à solenidade os generais Artur da Costa e Silva, Nestor Penha Brasil, Valdemar Rocha, Nelson de Melo, Jadir Galvão, Edgar do Amaral, João de Segadas Viana, Fernando Saboia Bandeira de Melo, José Dantas Areas Pimentel, Mauricio José Rodrigues, Armando de Morais Ancora, comandante de corpos de tropa, e tôda a oficialidade do Estado Maior e Gabinete da Zona Militar Leste e 1.ª Região Militar. Antecedendo à solenidade, o general Aistóteles de Souza Dantas passou o comando da 1.ª Região Militar ao general Jaime de Almeida.

**POSSE E TRANSMISSAO DE CARGO**

Após a solenidade de posse, do novo ministro da Guerra que terá lugar pela manhã, de hoje, no Palácio Rio Negro em Petrópolis, realizar-se-á, às 16 horas, no Palácio da Guerra, o ato de transmissão do cargo.

Para esta última solenidade foi designada, pela Secretaria Geral da Guerra uma comissão de recepção composta dos coronéis Arcy da Rocha Nóbrega e Nicolau Fico e do tenente coronel Eurico Pacheco Campos Guimarães.

A transmissão do cargo será feita pelo antigo titular, general Ciro Cardoso, que, para isso, aguardará o seu sucessor acompanhado de todos os oficiais de seu gabinete, tendo à frente o chefe, general Tétis de Azevedo Vilas Boas

# LUTA DEMOCRATICA e as RELIGIÕES

## ESPIRITISMO

### AINDA A ATUAÇÃO

**Direção Coryna Rebuá**

Roberto — o espírito daquele que fôra Roberto — prometeu falar-nos, detalhadamente, sôbre os motivos que o levaram ao suicídio. Êsses motivos, no que concerne à parte material e moral, já eram do nosso conhecimento, mas queremos revelá-los aos nossos leitores, para que possam ajuizar da parte espiritual da tragédia.

Roberto tinha um vizinho tuberculoso que, ao morrer, lhe dera uma espingarda "Flaubert", em agradecimento pelos socôrros que Roberto lhe prestára. Monteiro, colega de Roberto, desejando caçar passarinhos, pedira a Roberto que lha emprestasse. Levando-a para sua casa, pendurou-a num prego da sala e foi dormir. No dia seguinte de manhã, muito cedo, seu filho e o filho de um seu vizinho principiaram a brigar, do lado de fora, porque o filho do vizinho não queria emprestar, ao filho de Monteiro, o seu revolver de espoléta. O filho de Monteiro — vítima, provavelmente, de alguma atuação — entrou em casa, apanhou a "Flaubert" de Roberto, trouxe-a para fóra e, sem aquilatar do perigo que êle e o outro corriam, deu no gatilho, como se ela fosse igual ao revolver de espoléta. Atingido, mortalmente, o filho do vizinho, Monteiro teve de prestar esclarecimentos no Distrito Policial e, consequentemente, Roberto, por ser o dono da "Flaubert". Êste não tendo como provar a maneira pela qual adquirira aquela arma, foi detido sob ameaças, para, posteriormente lhe concederem liberdade, mediante condição de levar-lhes os Cr$ 600,00 a que aludimos ontem, PARA QUE O PROCESSO FOSSE ABAFADO...

Agora vamos transcrever as nossas perguntas feitas ao espírito de Roberto e as suas respostas:

— Roberto, como e quando você resolveu suicidar-se?

— Andei dia e noite, com vergonha de voltar para casa, porque fui preso e não sabia onde ir buscar o dinheiro... Aí, uma voz disse DENTRO DA MINHA CABEÇA: — Toma veneno e morre, que é melhor.

— Foi, então quando você resolveu?

— Não! Primeiro pensei... pensei... lembrei que era pecado... Lembrei de Zulmira, das filhas... Aí, a voz disse outra vez: E a vergonha?... Então dei razão à voz que falava DENTRO DA MINHA CABEÇA, comprei o veneno e tomei.

— Mas Roberto, que você sentiu depois?

— Depois continuei a andar, andar, andar, mas sofria muito!

— Sofria, como?

— O veneno me queimava.

— Mas você não percebeu que já era espírito?

— Não. Eu andava sentia muita dôr, mas não entendia nada. Aí fui a procura de Zulmira.

— E quando a achou, que fez você?

— Fiquei junto dela. Só saia quando me tiravam.

— Mas nessa altura você já tinha compreendido que era espírito?

— Sim.

— Então, por que não a deixava?

— Eu queria que ela viesse para junto de mim...

— E agora que você já sabe que lhe estava fazendo um grande mal, que pretende?

— Não sei, porque não compreendo nada e continuo sofrendo muito por causa do veneno que está sempre queimando...

— E quer saber porque o veneno ainda lhe queima?

— Eu não tenho mais corpo, então, por que é que êle queima?

— Porque o suicídia não se liberta dos sofrimentos do suicídio enquanto não completa o tempo em que êle deveria ainda viver na Terra. Ora, você se suicidou há uns dez anos, mais ou menos, portanto, se ainda está com aquêles sofrimentos, é porque deveria viver êsses dez anos e mais alguma coisa... Quer desistir de acompanhar Zulmira?

— Largar Zulmira?...

— Sim para seu bem e dela. Você se libertará depressa dos teus sofrimentos, sem mais essa responsabilidade, e ela ficará livre da sua atuação, que a levará ao suicídio, por culpa de você, sem resultado nenhum para ambos, porque não se encontrarão no espaço, como julgam. Quer desistir

— Quero, se é para bem dela.

— Então vá com o seu Guia, que já o espera, satisfeito porque você já tem consciência da sua falta em ter cortado o fio da sua vida.

— Então vá com o seu Guia, que já o espera, satisfeito porque você já tem consciência da sua falta em ter cortado o fio da sua vida.

— Mas se êle é o meu Guia e sabe tudo, por que deixou que eu me matasse?

— Porque os Guias não podem interferir nas provas por que têm de passar o espíritos reencarnados. A prova lhes é dada; êles têm de vencê-la por si próprios; os Guias lhes dão as intuições, mostrando-lhes o êrro; êles vacilam, sucumbem ou vencem a provas se já têm evolução e conhecem a responsabilidade, OUVEM DENTRO DA CABEÇA o que os Guias lhes dizem e resistem a êles; se, porém, ainda não são espíritos novos, ou seja com pouca evolução, como no seu caso provavelmente, deixam-se levar PELO QUE OUVEM DENTRO DA CABEÇA e matam-se, matam alguém ou cometem outros crimes.

— Obrigado. Deus que me perdôe. Compreendi tudo. Vou-me embora. Adeus!

Como vêm os leitores, êste é um caso típico de atuação apenas e não de obsessão. Êle, Roberto, atuado por outro espírito — aquele que lhe falara DENTRO DA CABEÇA — suicidou-se. E êle, por sua vez, sendo um suicida, como provavelmente o outro havia sido, atuava em Zulmira, sua mulher, por amor, para atraí-la à sua companhia.

Chamamos atenção, ainda, que não é só o ódio que provoca essas tragédias; o amor tambem, quando não espiritualizado, é causa de males que seriam irremediaveis se tivessemos uma só vida. A reencarnação explica tudo e tudo redime. Esta é a verdade!

## ISRAELITA

### Como surgiu Moisés

Um amigo israelita, leitor desta coluna fez-nos ontem uma critica, que sendo construtiva, foi logo pôr mim aceita, e o título de hoje é a prova. O amigo, achava que já deviamos ter explicado com apareceu o vulto de Moisés, no cenário bíblico e, consequentemente, no mundo israelita, pois ele é o expoente criador da religião.

Moisés, nasceu numa época, em que os israelitas, muitas gerações após Jacob haviam se tornado escravos dos egipcios, e estes ainda haviam ordenado que todo varão, que nascesse entre os israelitas fosse atirado às águas do rio Nilo. A mãe de Moisés, burlando a vigilância egipcia, colocou-o numa cestinha às margens do Nilo, sob a vigilância permanente de sua filha Miriam, que a noite, recolhia o menino para casa. Certa vez a filha do Faraó, banhava-se no rio quando encontrou a cestinha recolhendo-a. Tendo gostado muito da criança quiz levá-la consigo, quando surgiu Miriam oferecendo-se para arranjar uma ama de leite, para a criança e trouxe a própria mãe de Moisés que passou a ser a ama do menino. A filha do Faraó, compreendeu que se tratava de um menino israelita, mas recolheu-o ao seu palácio, onde foi criado. A mãe porem, nunca deixou de incutir no filho a sua origem judáica, dentro de cuja religião Moisés cresceu.

Quando já era moço, saiu para ver o trabalho escravo de seus irmãos e então registrou-se um fato que desviou a sua vida de protegido do palácio real.

Continuaremos, amanhã.

YECHAIAU BERG

## UMBANDA

### NA INGLATERRA: TODAS AS PRERROGATIVAS RELIGIOSAS PARA O ESPIRITISMO

O Caminho, órgão da Tenda Espirita de Umbanda publicou, em uma das últimas edições, uma notícia sobre a situação legal do Espiritismo na Inglaterra, que, "data venia", abaixo transcrevemos.

### O PARLAMENTO INGLÊS RECONHECE O ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO

"The Greater World" (O Mundo Maior), órgão espirita inglês vem de publicar interessante notícia abaixo transcrita sôbre a maneira pela qual o espiritismo é tratado pela legislação do maior império do mundo.

"Por deliberação do Parlamento Britânico, foi reconhecido como Religião o Espiritismo Cristão o que representa o resultado de um paciente e bem orientado trabalho que durou anos. Isto significa mais um progresso e ao mesmo tempo um acontecimento histórico nos anais do Espiritismo Cristão, no seu desenvolvimento célere e vitorioso."

"O Marechal do Ar — Lord Dowding —, grande e incansável pelejador pelo Espiritismo Cristão, a 30 de Julho do ano passado, solicitou ao Parlamento um esclarecimento, que se relaciona com aquela questão. Solucionando agora, em definitivo o assunto, declarou S. Excia. o Ministro do Ar de Sua Majestade — Lord de L'Isle and Dudley, que

a) "O Espiritismo é reconhecido como Religião no Serviço Militar

b) Aos militares espiritas das 3 armas — Exército Marinha e Aviação — assista o direito da anotação de sua crença espirita nos seus documentos militares e nos respectivos distintivos de reconhecimento.

c) Aos espiritas, pertencentes aos corpos do Exército, da Marinha e da Aviação assiste o direito de realizar reuniões religiosa sempre que existirem dependencias ou salões disponíveis. Estas decisões serão confiadas aos oficiais responsáveis (oficiais do serviço).

"Frisou ainda S. Excia. Lord de L'Isle and Dudley, que sendo o Espiritismo reconhecido agora como RELIGIÃO, como religião deve ser também encarado e respeitado.

*MOTIVO DE REGOSIJO E SATISFAÇÃO*

A Revista "The Greater World" assim encerra o seu comentário: "Alegrar-se-ão também conosco, os nossos leitores ao assitirem a marcha evolutiva da doutrina da Luz com mais esta vitória — a de ser reconhecido oficialmente o Espiritismo como Religião pelo Parlamento da Grã-Bretanha

"Sem nenhuma dúvida êste acontecimento será motivo de regosijo e de satisfação imensa para os nossos irmãos e irmãs que residem em outras partes do Mundo.

"Isto servirá de estimulo para continuar, com coragem e entusiasmo, na disseminação dos grandiosos ensinamentos vindos até nós através do Mundo Espiritual

"E, vamos orar, para que ainda, muitissimos corações se abram diante da Luz da Verdade"

## CATOLICISMO

### O SANTO DO DIA

Um bando de malfeitores assaltou um missionario e seus companheiros. Um dêstes gritou: — "Infelizes! E' assim que tratais a Roberto D'Abrisselle!" Os ladrões, surpresos ante o nome, restituiram o que haviam tomado e prostraram-se em terra, pedindo perdão.

E que toda a gente na França conhecia o nome de Roberto D'Abrisselle, nomeado missionário apostolico pelo papa Urbano II, depois de grandes exemplos de fé e piedade.

Nascera em Arbrisselle, hoje Arbressec e viveu no fim do século XI e começo do século XII. Morreu com 72 anos de idade, depois de incontáveis e constantes peregrinações apostolicas, nas quais o acompanhavam os seus discipulos.

## VIDA EVANGÉLICA

### REVELAÇÃO

**"E o Verbo se fêz carne e habitou entre nós". João, 1:14**

A Revelação de Deus não é pròpriamente uma comunicação de idéias, através de um livro, de uma série de regras que terão de ser seguidas rigorosamente, interpretadas segundo a nossa própria capacidade, ou segundo a capacidade humana de terceiros. A Revelação — para o protestantismo — é um ato pessoal de um Deus vivo através da pessoa de Jesus Cristo. O importante da Revelação, o extraordinário da Revelação para o protestante — é o fato de têrmos Deus como pessoa, e Jesus Cristo vivendo conosco. Essa é a Revelação de Deus. Para o protestante, a verdade, segundo o próprio Jesus Cristo, é uma pessoa. Êle dizia: "Eu sou a verdade". O instrumento da Revelação, não há dúvida que é a Bíblia, o livro que, segundo cremos, pela fé, foi inspirado a homens santos e puros pelo próprio Deus, mas isso não basta se quisermos tomar a Bíblia como instrumento puro da Revelação. Sendo relação de pessoa para pessoa, isto é, de Deus para com o homem e do homem para com Deus, a Revelação só se positivará no crente, quando êle receber de Deus mesmo a manifestação da graça, e de tal modo se identificar com Cristo que receba dêle mesmo os seus ensinamentos.

E. DE CARVALHO

*NÚCLEOS DE ENSAIO*

Está se aproximando a data da grande audição da Paixão pelos coros "A", "B" e "C" da Associação Coral Evangélica de modo que os componentes do conjunto grande, e dos coros menores não podem mais faltar aos ensaios nem nos núcleos nem na sede. O Prof. Livino D'Alcântara convoca a todos os coristas, lembrando que às segundas-feiras há ensaio na Primeira Igreja, e na Igreja Batista da Tijuca; às terças-feiras, na Igreja Batista de Madureira e na de Vigário Geral; Quarta-feira, na sede, em São Francisco Xavier; às quintas-feiras na Igreja Presbiteriana de Madureira; às sextas-feiras, na Igreja Presbiteriana de Bento Ribeiro e na Batista de Bonsucesso: aos sábados, geral, em São Francisco Xavier. Também às sextas-feiras há ensaio da Orquestra. Endereço da sede: rua Licinio Cardoso, 331.

*INTERCAMBIO DAS SOCIEDADES DE HOMENS*

As Igrejas Presbiteriana e Batista de Inhaúma realizaram sabado último uma reunião de intercâmbio das Sociedades de Homens, tendo sido realizado um programa muito atraente e edificante. Além da prédica do pastor presbiteriano houve uma excelente palestra por um membro da sociedade batista.

*AS IGREJAS EVANGELICAS E O CARNAVAL*

Diversas igrejas localizadas no centro da cidade não realizarão o culto da noite, no próximo domingo dia de Carnaval, entre elas a Igreja Presbiteriana Independente do Centro, que tem sede provisória na rua Carlos Sampaio, 46-A. Dessa maneira os crentes ficarão em meditação espiritual, em sua residência, ou tomarão parte nos diversos retiros e acampamentos que estão sendo organizados.

*JUVENTUDE OPERARIA EVANGELICA*

Foi criada nesta capital com um vasto programa social a realizar no seio da nossa indústria, a "Juventude Operária Evangélica" (J. O. E.), que orientará a vida espiritual dos nossos jovens operários cristãos.

*HOJE, REUNIÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA*

Será realizada hoje à tarde, no D. M., uma reunião da Comissão Organizadora do III Congresso Nacional da Mocidade Evangélica, que se realizará em São Paulo, no periodo de 3 a 9 de julho próximo.

*NOTICIARIO*

Publicaremos nesta seção, gratuitamente, qualquer noticiário de Igrejas ou instituições evangélicas, bastando que seja enviado para VIDA EVANGELICA, redação de LUTA DEMOCRATICA, Avenida Rio Branco, 106 — 1.º andar.

## Não dê um passo SEM OUVIR MACTUBE

## Horóscopo

**Para amanhã, 5.ª-feira, 25 de Fevereiro, 1954**

Os fluidos lunares, benéficos, favorecem as obras de caridade mental e irradiam espiritualidade construtiva. Os países amantes da paz interferirão contra a matança dos homens. Ajudam as investigações, o tratamento pelos laxativos e favorecem as operações cirúrgicas.

Os nascidos amanhã serão nefastos, porém hábeis na demagogia.

Os aspectos astrais influenciam os fracos mentais e prejudicam os que sofrem de desequilibrio arterial. Dificuldades para a França e a Turquia. Véspera de graves acontecimentos nacionais e internacionais.

*

OS NASCIDOS ENTRE 12 H. DE 21 DE MARÇO E 14 H. DE 21 DE ABRIL: Favorável de dia; desarmonia de noite, melancolia

*

OS NASCIDOS ENTRE 14 H. DE 21 DE ABRIL E 16 H. DE 22 DE MAIO: Habilidade nas confecções, planos realizáveis no futuro, celebridade para juizes e escritores.

*

OS NASCIDOS ENTRE 16 H. DE 22 DE MAIO E 18 H. DE 22 DE JUNHO: Favorabilidade acentuada de noite, imaginação poderosa, habilidade nas descobertas e nos inventos.

*

OS NASCIDOS ENTRE 18 H. DE 22 DE JUNHO E 20 H. DE 24 DE JULHO: Manhã favorável aos bons empreendimentos; dificuldades de tarde e de noite, desequilíbrio intestinal.

*

OS NASCIDOS ENTRE 20 H. DE 24 DE JULHO E 22 H. DE 24 DE AGOSTO: Manhã favorável, reação para o triunfo; tarde adversa, decepção com os falsos amigos; irritabilidade prejudicial, desequilibrio arterial.

*

OS NASCIDOS ENTRE 22 H. DE 24 DE AGOSTO E 0 H. DE 24 DE SETEMBRO: Alguma favorabilidade de manhã; noite de importantes projetos, inteligência poderosa, projetos realizáveis no futuro.

*

OS NASCIDOS ENTRE 0 H. DE 24 DE [illegible] E 2 H. DE 24 DE OUTUBRO: Manhã [illegible] boas noticias, inspiração poética; noite de realizações benéficas.

*

OS NASCIDOS ENTRE 2 H. DE 24 DE OUTUBRO E 4 H. DE 22 DE NOVEMBRO: Favorável de dia; noite adversa, irritabilidade.

*

OS NASCIDOS ENTRE 4 H. DE 22 DE NOVEMBRO E 6 H. DE 22 DE DEZEMBRO: Favorável a todos os empreendimentos; noite de meditações.

*

OS NASCIDOS ENTRE 6 H. DE 22 DE DEZEMBRO E 8 H. DE 21 DE JANEIRO: Favorabilidade acentuada de noite, amigos poderosos, favores imprevistos.

*

OS NASCIDOS ENTRE 8 H. DE 27 DE JANEIRO E 10 H. DE 19 DE FEVEREIRO: Dificuldades amenizadas de tarde; noite favorável, esperanças.

*

OS NASCIDOS ENTRE 10 H. DE 19 DE FEVEREIRO E 12 H. DE 21 DE MARÇO: Manhã de triunfo em todos os assuntos; habilidade nas artes e na diplomacia.

***

**RESPOSTAS AOS CONSULENTES**

N.P.J. — Braz de Pina — A saúde, boa, merece atenções em 1968. No primeiro semestre de 1957, deverá cuidar dos intestinos, da narina esquerda e da bílis. A sorte sorrirá em 1959. Até o fim do corrente ano, haverá possível rompimento de amizade ou mudança radical de ambiente. Mande outras perguntas sôbre os problemas de seus sentimentos.

***

[illegible] — Duque de Caxias, Est. do [illegible] — O consulente, sentimental, não pode viver sem o afeto. O presente ano não promete satisfação no assunto. Entretanto, em 1957, será feliz em todos os empreendimentos, mesmo os amorosos. Entre agosto e setembro de 1952, registrou-se um grande aborrecimento. Houve momento de expectativa em maio de 1953. Sua saúde é boa. Deverá, porém cuidar dos rins e dos nervos. Aceitaremos novas perguntas mais positivas, determinando fatos sentimentais.

MACTUBE

Se quer consultar, confidencialmente, a esta seção, sobre qualquer problema sentimental, preencha o cupão abaixo e envie-o em carta endereçada ao "Enigma do Afeto", redação de LUTA DEMOCRATICA, Av. Rio Branco, 108, sôbre-loja — Rio.

**QUAL E' O SEU PROBLEMA SENTIMENTAL?**

Nome ........................................

Pseudônimo ........................................

Data do nascimento ........................................

Cidade residencial ........................................

## TEATRO

### PROGRAMA DO CURSO DE HISTÓRIA DO TEATRO

O Curso de História do Teatro do Conservatório de Copacabana, focalizará somente autores e peças famosas do teatro do mundo inteiro; serão feitas palestras sobre as épocas mais representativas na evolução do teatro, como: o classicismo no drama, o teatro no século II Renascença, o Romantismo e o P[illegible] Drama Realista (Espirito romântico — A formação do realismo), Realismo e Naturalismo) — Drama simbolista e o teatro — Expressionismo e suas consequências. Ideologia teatral dos escandinavos. Criação espiritual de Ibsen. Moderno Drama na Inglaterra e Irlanda (o Drama vitoriano — os mensageiros do teatro moderno — A Renascença céltica no teatro, — o futuro do drama inglês e irlandês). Moderno Drama Americano (s primeiras correntes — a modernização do teatro americano — a primeira década — a decada da depressão — a guerra e suas consequências) Apogeu e variedade da comédia. Diversidade da comédia na França. Nova concepção do drama e Teatro contemporâneo.

Dentro de breves dias serão anunciados os nomes dos professores, artistas e escritores que se encarregarão das diversas palestras.

**PROGRAMA DE HOJE**

CARLOS GOMES (22-7581).

DULCINA (32-5817) — Os inocentes — 21.

FOLLIES (27-8216) — O. K. Baby — 20.30 e 22-15.

JARDEL (27-8712) — Mar reta o bombo — 19 e 21.

MADUREIRA — Tá na hora — 21.

RIACHUELO — Um raio de sol — 21

RIVAL (22 2127).

### VINTE E QUATRO GAROTAS NO "CARROUSSEL PAULISTA"

A Boite Night and Day está apresentando em seus últimos dias a revista «QUEM INVENTOU A MULATA? de Ary Barroso e Fernando Lobo. Já no dia 5 estará em cena na elegante casa de diversões da Cinelandia um novo original de J. Maia e Max Nunes «CARROUSSEL PAULISTA» que vêm de nos dar um elenco só de elementos de teatro vai oferecer ao público modernos bailes marcados pela capacidade de da coreografa Juliana Yankiewa e desenvolvidos por um grupo de vinte garotas adoraveis, que irão merecer os aplausos da platéia elegante que frequenta o teatro da madrugada do Night and Day.

### CINEMA NA A. B. I.

Realiza-se hoje a habitual sessão cinematografica que a Associação Brasileira de Imprensa dedica aos associados e suas familias. Além de um complemento nacional do cinegrafista I. Rosemberg será exibido um filme de longa metragem. O ingresso, como de hábito far-se-á com a apresentação da carteira de identidade

**HUGO BALDESSARINI — SEBASTIÃO IZAHIAS — ISOLINO A. ARAUJO — ADVOGADOS — RUA BUENOS AIRES, 85-4.º**

## RÁDIO

**J. BARRA SOBRINHO**

### GENTE DE RÁDIO — CARLOS GALHARDO

Carlos Galhardo, o "cantor que dispensa adjetivo" é um dos veteranos do nosso sem-fio. Iniciou sua vida artistica na Rádio Educadora, passando depois para a Tupi, indo para a Nacional e voltando à Tupi, onde está atualmente. O "rei da valsa" possui uma voz anasalada, mas que casa muito bem com as melodias que interpreta. E um dos campeões da venda de discos, cantor dos chamados de meio de ano e forte concorrente na época junina. No Carnaval repetem-se seus sucessos. E um bom companheiro, gosta de contar anedotas, faz sua fezinha nas patas dos bucefalos, fuma cachimbo e, o que é importante para suas fãs, solteirão, pois confessou-nos que apesar de romântico, ou por isso mesmo anda não encontrou a mulher de seus sonhos, continuando procura-la. Esteve em Portugal, despertando nas cachopas grande alvoroço, voltou de lá encantado pela acolhida que teve e mais amigo de nossos irmãos lusos. Já excursonou por quase todos os Estados do Brasil. Italiana foi o seu maior sucesso. Continua cantando com aquela mesma segurança e é muito disputado pelos compositores. Enfim, uma grande praça o nosso amigo Galhardo.

### NOTICIÁRIO

Encontramos Osvaldo Elias, o dr. Infezolino, casualmente, na Avenida Rio Branco. Caimos na asneira de elogiar o seu programa. Para que, seu moço? O homensinho ficou "fulo" e avançou para nós com ares de briga. [illegible] soube, porem, que era leitor da LUTA aquietou-se um pouco. Prometemos a nós mesmo, nunca mais ouvir o seu programa.

Ruy Rei fará uma temporada de 15 dias na Radio Nacional de São Paulo.

x x x

O Antonio Louzada, da Marink, foi o maior cabo eleitoral de Angela Maria. Confessou-nos estar duplamente satisfeito; pela vitória de sua candidata e pela finalidade social do Concurso, a construção do Hospital do Radialista.

**Ajudem LUTA DEMOCRATICA em sua luta [illegible] Brasil, tomando uma assinatura anual, a [illegible] 260,00, ou semestral, a Cr$ 140,00 Traficlemente à Avenida Rio Branco, 108, [illegible]e-loja ou pelo Reembolso Postal.**

## CINEMA

### Meu Comentário

#### PARABENS AO COLUNISTA

Hoje desviamos o objetivo que sempre teve esta seção, para, aproveitando a oportunidade, fazermos uma homenagem ao nosso muito amigo e grande companheiro de "LUTA", Fernando Salgado, o verdadeiro dono deste espaço destinado ao cinema.

O nosso companheiro, critico e cronista de cinema, aniversariou ontem e embora o tenha feito debaixo de muito sigilo, o "faro" do repórter conseguiu descobrir o acontecimento. Soubemos inclusive das grandes "bebemorações" de ontem, onde o nosso Fernando representou a figura de proa das festas do seu aniversário.

Fernando, hoje, está um pouco mais velho e por certo também com saudades do que se desenrolou ontem em sua homenagem. A despeito de estarmos sabendo que o Fernando não concorda com êste registro, mesmo assim resolvemos fazê-lo na intenção de dar ao cronista as nossas atenções de amigos e companheiros de trabalho, almejando ao aniversariante uma vida muito maior do que a que êle pensa em viver acobertada de muitas felicidades e de muitos progressos.

PARABENS "SEU" FERNANDO!

O Pessoal da Redação

## ROTAÇÕES

**De CÉSAR CRUZ**

"DON PANCHITO" é a marcha carnavalesca que traz a assinatura de Maria Borges impressa pelos discos "Ritmos" na voz de Jota Soares. "Don Panchito" apesar de possuir uma linha carnavalesca sofreu tremenda sabotagem por parte das emissoras radiofônicas. Boa gravação, ótima interpretação. Pena não ser divulgada a contento

—oOo—

"PICHE" — FRANCISCO CARLOS, êste ano não acertou o pé. "Seu melódico" "Morena dos Brincos de Ouro" é fraco, sem expressão musical ,com versos bem banais. Chico Carlos não está escolhendo mais as grandes músicas. Chico, você, assim cai do galho. Tenha pena da "Victor"

—oOo—

LAURA GARCIA faz a sua estréia na "Continental" com o bonito samba de Haroldo Eiras "Dizem Por Aí" Laura é sem dúvida a mais graciosa estrêla de nossas gravações e as suas interpretações através da fábrica de João de Barros irão revolucionar a massa popular da "Cidade dos Astros". No verso do disco Laura Garcia gravará "Se Hoje a Noite...". Discógrafos, atenção! Aí vem Laura Garcia. Algo de novidade.

*NOTICIARIO*

O verdadeiro nome de Laura, é Zilda. Uma feliz descoberta de Haroldo Eiras, feliz autor de "Ruinas".

—oOo—

RUTH AMARAL em cêra "Columbia" gravará "Facho de Vitória"

## Programas de Hoje

COLONIAL — E' fogo na roupa.

FLORIANO — A morte tem seu preço.

IDEAL — Feitiço branco.

IRIS — Cidade de bárbaros.

MEM DE SA' — A morte tem seu preço.

PRESIDENTE — O 13.º nomem.

PRIMOR — E' fogo na roupa.

S. JOSE' — Dominados pelo vicio.

**ZONA SUL**

ALASKA — Somos todos assassinos.

ALVORADA — Dominados pelo vicio.

ART-PALACIO — A cidade se defende.

ASTORIA — E' fogo na roupa.

AZTECA — Alina, a transviada.

BOTAFOGO — A morte tem seu preço.

CARUSO-COPACABANA — Turbilhão.

COPACABANA — Feitiço branco.

LEBLON — Folhas de ilusão.

METRO COPACABANA — Jornada cruel.

MIRAMAR — Feitiço branco.

PAX — Odalisca das Arabias.

RIAN — A morte tem seu preço.

RITZ — E' fogo na roupa.

ROXY — Cidade de bárbaros.

S. LUIZ — Feitiço branco.

IPANEMA — Cidade submersa.

**TIJUCA**

AMERICA — A morte tem seu preço.

CARIOCA — Feitiço branco.

METRO TIJUCA — Jornada cruel.

OLINDA — E' fogo na roupa.

TIJUCA — Fôlhas de ilusão.

**SUBURBIOS DA LEOPOLDINA**

BONSUCESSO — Feitiço branco.

MAUA' — Tormentos de desejo.

**SUBURBIOS DA CENTRAL**

ABOLIÇÃO — A historia de três amores.

ALFA — Nadando em dinheiro.

BARONESA — Uma luz na estrada.

COLISEU — Dominados pelo vicio.

IGUACU — Cidade submersa.

IRAJA' — Uma pulga na balança.

MADUREIRA — Feitiço branco.

MASCOTE — E' fogo na roupa.

MONTE CASTELO — A morte tem seu preço.

PARA TODOS — Dominados pelo vicio.

PRIMAVERA — Clube de moças.

REALENGO — O gênio do crime.

VAZ LOBO — Veio, viu e venceu.

**DIVERSOS**

AVENIDA — Folhas da ilusão.

FLUMINENSE — A verdade não tem fronteiras.

HADDOCK LOBO — E' fogo na roupa.

[illegible]ACANA — Cidade de bárbaros.

MARAJA' — O traiçoeiro.

## SOCIEDADE

*ANIVERSARIOS*

Fazem anos hoje:

*Senhores:*

Hoche Ponte, José Maria Strassa, Esperidião Esper Paulo. Antônio A. de Souza e Silva, Armando Migueis (Almirante), Dinarte Silveira e Mário de Albuquerque Maranhão Pimentel.

*NOIVADOS*

Contrataram casamento a Srta Lilian Alves de Vasconcelos, filha do tenente-coronel e senhora Rubens Alves de Vasconcelos e o aspirante naval João Quadra da Costa, filho do ministro da Guerra, general Zenóbio da Costa e senhora.

*BODAS DE PRATA*

CASAL HERBERT MOSES — Transcorre no dia 27 do corrente o 25.º aniversário de casamento do Sr. Herbert Moses e Sra. Magdalena Berguó Moses. As filhas, genros e netos do casal fazem celebrar missa em ação de graças, às 10 hs., na igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, sendo oficiante o vigário monsenhor Meta.

pneus e câmaras
DAS MELHORES MARCAS
PARA AUTOS E CAMINHÕES
SEÇÃO DE ACESSÓRIOS
MESBLA
Centro: Rua do Passeio, 42/56
Zona norte: Rua Maria e Barros, 35 (Praça Bandeira)
Zona sul: Rua General Polidoro, 74 (Botafogo)
Niterói, Rua Visc. do Rio Branco, 521/23

# Convenção Nacional dos Produtores de Açúcar

## Instalada, sob a presidencia do Ministro João Cleofas — O Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool descreveu a situação grave da lavoura e da industria — Questões que a Convenção foi chamada a debater

Realizou-se, a 18 do corrente, às 16 horas, na sede do Instituto do Açúcar e do Álcool, à rua do Carmo n. 27, a instalação da Convenção Nacional dos Produtores do Açúcar, convocada pelo presidente daquele Instituto.

A solenidade foi presidida pelo Dr. João Cleofas, ministro da Agricultura, com a presença de senadores, deputados e convencionais de todos os Estados produtores, exceto São Paulo, que recusou representar-se.

O Sr. João Cleofas saudou os convencionais e ofereceu os préstimos de seu Ministério, na conjuntura que empolga a lavoura e a indústria da cana de açúcar.

O Sr. Gileno De Carli, presidente do Instituto, fez longa exposição sôbre a crise em que se debate a produção açucareira, ameaçada de uma super-produção de 11.000.000 de sacas na safra 1954-1955.

Lamentou a ausência dos paulistas e narrou os passos que tem dado para a fundação de destilarias que possam transformar em álcool carburante os excedentes da produção. Demonstrou a precariedade da exportação dos excedentes pelo mercado livre, subjugado pelo «dumping» cubano.

Citou dados estatísticos impressionantes e solicitou espírito de sacrifício dos produtores na emergência atual.

Ovacionado pelos ouvintes, ao terminar sua longa e minuciosa oração, o Sr. Gileno De Carli deu a palavra a um dos convencionais.

A Convenção obedeceu ao seguinte:

### TEMARIO

#### I — CONTINGENTAMENTO E ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE AÇUCAR

1.º) Aplicação do Decreto-Lei n. 9.827, de 10.9.46. Resoluções ns. 125/46 e 501/51.

2.º) Expansão da limitação em função do consumo (artigo 3.º do Decreto-Lei número 9.827, de 10.9.46.

3.º) Posição atual do parque açucareiro quanto ao desenvolvimento da parte agrícola e capacidade industrial.

4.º) Posição do contingentamento em face da Resolução n. 501/51 e da 647/52.

5.º) Posição estatística da produção e do consumo de açúcar.

6.º) Perspectiva da produção e estimativa das necessidades do mercado interno até a safra de 1956/57.

7.º) Produção intra e extra-limite. Bases para o escoamento do extra-limite:

a) Parcela para eventual complementação do abastecimento interno;

b) Exportação para os mercados externos — Nova política cambial. Instrução n. 70 da SUMOC.

[illegible]) Utilização dos excedentes de matéria prima na produção de álcool direto, anidro e hidratado.

9.º) Preços. Ação necessária à efetividade e estabilidade. Financiamento à produção. Fundo de compensação.

#### II — POLITICA ALCOOLEIRA

1.º) Fundamentos da política alcooleira. Desenvolvimento estatístico da produção.

2.º) Posição do parque alcooleiro e perspectivas do seu desenvolvimento.

3.º) Política de álcool carburante. Bases para o fomento da produção tendo em vista assegurar a expansão e a regularidade da mistura.

4.º) Asssistência técnica à produção e suprimento oportuno de desidratante.

5.º) Paridade de preço e tratamento a ser assegurado ao álcool derivado da utilização de matéria prima excedente ou do aproveitamento de açúcar extra-limite.

No curso dos seus trabalhos a Convenção estudou as seguintes conclusões dos produtores do Nordeste:

*CONVENÇÃO DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR DE USINA E FORNECEDORES DE CANA DO NORDESTE*

RECOMENAÇÕES APROVADAS NO RECIFE EM JANEIRO DE 1954

Os produtores de açúcar de usina e os fornecedores de cana do Nordeste do Brasil — Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Fernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia — reunidos na cidade de Recife, em Convenção, nos dias sete, oito e nove de janeiro de 1954,

Considerando que o aumento da produção nacional de açúcar nas últimas safras se vem processando em escala superior ao crescimento da capacidade de consumo interno, tendo havido na safra 1952/53 um excedente de 4.318.753 sacos prevendo-se para a safra em curso, de 1953/54, um excesso estimado em 3.800.000 sacos;

Considerando que o desequilíbrio estatístico entre a produção e o consumo seria ainda mais acentuado, não fôra o desvio da matéria-prima para as destilarias, com a utilização do parque alcooleiro nacional;

Considerando que a base fundamental do sistema de defesa da produção açucareira reside no princípio do contingentamento;

Considerando, entretanto, que nos últimos anos, a aplicação dêsse princípio não se tem verificado com necessária rigidez;

Considerando que, em virtude do crescente desnível entre os preços dos mercados externo e interno, a participação do Brasil no comércio internacional do açúcar somente se justifica para o fim do restabelecimento do equilíbrio estatístico entre produção e consumo;

Considerando não ser justo que os ônus resultantes das exportações do extra-limite recaiam, em sua totalidade, sôbre os produtores em geral, devendo tais gravames ser de responsabilidade dos que não se têm ajustado ao princípio do contingentamento vigorante em benefício da coletividade produtora nacional;

Considerando que o mercado interno brasileiro já está, na conjuntura atual, afetado pela superprodução que se agrava com os contingentes de açúcar extra-limite;

Considerando que, por fôrça das aludidas condições, não tem sido possível a obtenção dos preços fixados com base nos inquéritos de custo de produção;

Considerando que não será possível o saneamento do mercado interno sem a garantia de colocação da produção intra-limite, através de normas disciplinadoras do extra-limite ou da matéria-prima correspondente;

Considerando que a ampliação da assistência técnico agronômica, em benefício da lavoura canavieira, é fator cada dia mais necessário à melhoria e a elevação dos índices de aperfeiçoamento e de rentabilidade da produção, e que tal objetivo somente poderá ser alcançado mediante a ampliação sistemática das atividades das Estações e Serviços Experimentais de Cana e a aplicação de fertilizantes, em bases mais econômicas, paralelamente com a mecanização agrícola;

Considerando, também que é de real alcance prático a organização, nos centros de produção, de serviços de compra, contrôle técnico e distribuição de fertilizantes, pela autarquia açucareira em cooperação com os produtores e, ainda que a defesa do solo é providência que precisa ser encarada com a adoção de medidas várias, entre as quais se deve destacar a preservação das reservas florestais e o desenvolvimento da silvivultura;

Considerando, além disso, ser indispensável a intensificação de medidas no sentido da proteção dos cursos dágua evitando-se o lançamento de resíduos das destilarias nos rios e, ao mesmo passo, aproveitando-os como elemento de recuperação da fertilidade do solo, consoante já se vem fazendo em vários centros canavieiros do país;

Considerando, por outro lado, ser de todo o interêsse a interferência do I.A.A. junto a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, no sentido de obter melhor participação da lavoura canavieira na aplicação dos recursos provenientes da nova política cambial:

Considerando, a seu turno que sendo a indústria alcooleira declarada, por lei, de interêsse nacional, está no caso de merecer facilidades de importação de implementos e instalações destinadas à montagem de novas fábricas ou ao reaparelhamento das que já se encontram em funcionamento;

Considerando, finalmente, que o reajustamento dos preços do açúcar, cujo processo se encontra submetido ao exame dos poderes competentes, é matéria que está reclamando o empenho do órgão de defesa no sentido da mais rápida solução, a fim de que não se agravem, ainda mais, as dificuldades com que se vêm defrontando a economia açucareira, cujo produto tem os seus preços em flagrante desajuste com os das demais utilidades:

RECOMENDAM ao Instituto do Açúcar e do Álcool:

1. — Executar, com o necessário rigor, as normas legais e regulamentares relativas à disciplina da produção açucareira, por forma a evitar a sua expansão desordenada nos centros produtores;

2. — Com base na disciplina da produção e em medidas complementares a serem adotadas nos planos de safra e em outras oportunidades julgadas convenientes, empenhar-se na defesa do mercado interno, assegurando os preços de liquidação fixados de acôrdo com os valores apurados nos inquéritos de custo de produção;

3. — Fixar, em face da produção geral de açucar de usina do país, e para o fim de alcançar os objetivos enunciados nos itens anteriores, os contingentes de intra-limite e extra-limite;

4. — Assegurar prioridade de colocação da produção intra-limite no mercado interno;

5. — Estabelecer, tendo em vista as estimativas da produção extra-limite:

a) — a liberação da parcela que se fizer necessária à complementação do abastecimento do mercado interno, à qual será assegurado o mesmo tratamento previsto para a produção intra-limite;

b) — o aproveitamento de matéria-prima - cana ou méis ricos — destinada à fabricação de álcool direto, ao qual será proporcionada, entre outras, a vantagem do preço de paridade com o açúcar.

6. — Destinar ao mercado externo, dentro da quota atribuida ao Brasil no Acôrdo Internacional do Açúcar, o extra-limite não liberado depois de utilizadas as parcelas de açúcar e de matéria-prima a que se referem as alíneas "a" e "b" do item anterior ou determinar sua transformação em álcool. Os ônus decorrentes de tais operações correrão por conta dos respectivos produtores, podendo ser utilizados recursos de que eventualmente venha a dispor o Instituto;

7. — Distribuir a parcela referida na alínea "a" do item 5, proporcionalmente aos limites dos Estados com extra-limite, a qual rateada, também proporcionalmente entre as usinas do mesmo Estado que hajam excedido sua limitação;

8. — Tornar obrigatória a lotação em 150 dias de trabalho efetivo das destilarias de álcool anidro de todos os Estados produtores e das de álcool hidratado dos Estados com produção extra-limite,

9. — Ampliar o período de trabalho previsto no item anterior para possibilitar o aproveitamento de matéria-prima e de açúcar extra-limite que não tiverem sido absorvidos pela transformação em álcool em 150 dias de funcionamento das destilarias e pela exportação para o exterior;

10. — Interromper a moagem das usinas com extra-limite que, esgotados os meios de absorção e colocação dos excedentes previstos nos itens 5 e suas alíneas, 6, 8 e 9, ainda disponham de matéria-prima:

11. — Condicionar a liberação da produção extra-limite individual de cada usina à observância do disposto nos itens 8 e 9 quer essa liberação resulte de utilização de eventuais saldos da quota global do respectivo Estado produtor, que da parcela destinada à complementação do abastecimento interno;

12 — Pleitear, tendo em vista a situação e as condições de preço no mercado açucareiro mundial, junto ao Ministério da Fazenda, liquidação mais favorável das cambiais resultantes das exportações de açúcar;

13 — Promover — no que lhe compete e mediante interferência junto ao Banco do Brasil — a redução das taxas de remissão de empréstimos das emprêsas açucareiras e de fornecedores de cana que se acham em dificuldade de custear na situação atual de preços, seus serviços e negócios com o saldo daquelas remições, considerado insuficiente ao referido custeio;

14. — Ativar a instalação de destilarias centrais nas regiões que ainda não estejam aparelhadas para a transformação em álcool dos méis residuais de suas usinas.

15. — Ampliar a assistência técnico-agronômica à lavoura canavieira:

a) — dotando os serviços locais de pessoal e material para melhor atender a suas finalidades;

b) — ampliando os acôrdos com as Estações ou Serviços Experimentais de Cana, para uma distribuição maior e mais eficiente de mudas de variedades de melhor qualidade;

c) — adquirindo, diretamente ou em articulação com o Ministério da Agricultura, para revenda aos produtores, a preços de custo, tratores, implementos agrícolas, "jeeps", caminhões e outros veículos destinados ao transporte de cana;

d) — promovendo a organização, em cada Estado açucareiro e em cooperação com os produtores, de serviços de compra, análise, mistura e distribuição de adubos com a finalidade não só de reduzir os preços de venda do produto, como a de assegurar aos produtores as características e teores dos fertilizantes destinados à lavoura canavieira;

e) — estimulando a preservação das reservas florestais, a silvicultura e a prática de processos de conservação da fertilidade dos solos.

16. — Adotar e estimular a prática de medidas de proteção dos cursos d'água, evitando-se o lançamento aos resíduos das destilarias nos rios, e aproveitando-se os mesmos resíduos, como elemento de fertilização do solo;

17 — Articular-se com a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil para o fim de assegurar a participação da lavoura canavieira na aplicação dos recursos provenientes da licitação de cambiais para a mais ampla execução do disposto no item 15 e suas alíneas;

18. — Solicitar dos poderes competentes autorização para importação de destilarias, destinadas à revenda aos produtores, com as facilidades cambiais conferidas aos órgãos públicos;

19. — Adotar as providências necessárias para conseguir a rápida solução do pleito do aumento de preço do açúcar que já foi objeto de seus estudos empenhando, para isso, todo seu prestígio e autoridade como órgão de defesa da economia açucareira, bem como medidas para a correspondente elevação da base de warrantagem do produto, visando a garantia dos preços fixados

Recife, 9 de janeiro de 1954



**Canavial — riqueza secular do Brasil. Esteio da nossa economia ao tempo da Colônia e que ainda hoje tem grande significação na nossa balança comercial**

*OUTROS DADOS PARA OS DEBATES*

Os convencionais ocuparam-se ao mesmo tempo das seguintes conclusões dos produtores fluminenses:

*RECOMENDAÇÕES DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*

Os produtores de açúcar do Estado do Rio de Janeiro, compreendendo usineiros e fornecedores de cana, reunidos na sede do Instituto do Açúcar e do Álcool, sob a presidência do Governador Ernani do Amaral Peixoto no dia 29 de janeiro de 1954, tomaram conhecimento da ampla e documentada exposição feita pelo Dr. Gileno Dé Carli, presidente da referida autarquia, sôbre a atual conjuntura açucareira, no plano nacional e internacional e,

Considerando que a importante matéria foi objeto de amplo exame e debate em recente Convenção realizada na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, nos dias 7, 8 e 9 do citado mês de janeiro, na qual tomaram parte os produtores de açúcar de usina e fornecedores de cana dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco Alagoas, Sergipe e Bahia, quando foram aprovadas várias Recomendações dirigidas ao Instituto do Açúcar e do Álcool, visando a adoção de medidas de evidente e imediato alcance para a preservação do equilíbrio da agro-indústria canavieira nacional;

Considerando que o sistema de defesa da produção açucareira do país deve ter como base fundamental o princípio e as normas decorrentes do contingentamento;

Considerando que, atualmente, a situação açucareira do país está caracterizada por evidente desequilíbrio estatístico entre a produção e o consumo;

Considerando, mais, que essa circunstância vem afetando os mercados internos, em detrimento do regular escoamento da produção e da obtenção dos preços oficiais fixados com base nos inquéritos de custo;

Considerando, ainda, que o crescente desnível entre os preços dos mercados interno e externo torna cada vez mais precária a colocação dos excedentes nos centros de consumo do estrangeiro;

Considerando, além disso, que o saneamento do mercado interno somente será possível com a observância de normas objetivas e eficazes visando o escoamento do intra-limite e a adoção de normas disciplinadoras no que toca ao açúcar extra-limite, ou ao aproveitamento da matéria-prima correspondente;

Considerando, finalmente, que as sugestões e os próprios têrmos das conclusões daquela Convenção dos Produtores do Nordeste contêm indicações de grande interêsse para a solução dos problemas ventilados;

Dão sua inteira aprovação ao texto das Recomendações então aprovadas, com as modificações decorrentes dos debates verificados, ficando o texto do documento com a seguinte redação:

RECOMENDAM ao Instituto do Açucar e do Álcool;

1. Executar, com o necessário rigor, as normas legais e regulamentares relativas à disciplina da produção açucareira, por forma a evitar a sua expansão desordenada nos centros produtores;

2. Com base na disciplina da produção e em medidas complementares a serem adotadas nos planos de safra e em outras oportunidades julgadas convenientes, empenhar-se na defesa do mercado interno, assegurando os preços de produção fixados de acôrdo com os valores apurados nos inquéritos de custo de produção;

3 Garantia real do preço que for fixado para o açúcar mediante financiamento na base de 80 % do valor fixado para o produto — financiamento em forma de crédito rotativo e capaz de cobrir a produção de cada Estado:

4. Fixar, em face da produção geral de açúcar de usina do país, e para o fim de alcançar os objetivos enunciados nos itens anteriores, os contingentes de intra-limite e extra-limite;

5 — Assegurar prioridade de colocação da produção intra-limite no mercado interno;

6 Estabelecer, tendo em vista as estimativas da produção extra-limite:

a) — a liberação da parcela que se fizer necessária à complementação do abastecimento do mercado interno, à qual será assegurado o mesmo tratamento previsto para a produção intra-limite;

b) — o aproveitamento de matéria-prima — cana ou méis ricos — destinada à fabricação de álcool direto ao qual será proporcionada, entre outras, a vantagem do preço de paridade com o açúcar.

7 Destinar ao mercado externo, dentro da quota atribuída ao Brasil no Acôrdo Internacional do Açúcar, o extra-limite não liberado, depois de utilizadas as parcelas de açúcar e de matéria-prima a que se referem as alíneas "a" e "b" do item anterior, ou determinar sua transformação em álcool. Os ônus decorrentes de tais operações correrão por conta dos respectivos produtores, podendo ser utilizados recursos de que eventualmente venha a dispor o Instituto;

8. Distribuir a parcela referida na alínea "a" do item 6 proporcionalmente aos limites dos Estados com extra-limite a qual seja rateada, também, proporcionalmente, entre as usinas do mesmo Estado que hajam excedido sua limitação.

9 Financiar pelo prazo de até 5 anos a construção ou ampliação de destilarias anexas às usinas, preferencialmente as usinas com produção extra-limite);

10. Tornar obrigatória a lotação em 150 dias de trabalho efetivo das destilarias de álcool anidro de todos os Estados produtores e das de álcool hidratado dos Estados com produção extra-limite

11. Ampliar o período de trabalho previsto no item anterior para possibilitar o aproveitamento de matéria-prima e de açúcar extra-limite que não tiverem sido absorvidos pela transformação em álcool em 150 dias de funcionamento das destilarias e pela exportação para o exterior

12. Interromper a moagem das usinas com extra-limite que, esgotados os meios de absorção e colocação dos excedentes previstos nos itens 6 e suas alíneas 7 10 e 11, ainda disponham de matéria-prima: ressalvadas as canas de fornecedores dentro dos seus contingentes oficiais para açúcar, e sua participação para a fabricação de álcool nos têrmos da legislação em vigor:

13 Condicionar a liberação da produção extra-limite individual de cada usina à observância do disposto nos itens 10 e 11 quer essa liberação resulte de utilização de eventuais saldos da quota global do respectivo Estado produtor, quer da parcela destinada à complementação do abastecimento interno, e tenha sido garantido o escoamento da produção intra-limite;

14. Pleitear, tendo em vista a situação e as condições de preço no mercado açucareiro mundial, junto dos Poderes Públicos, liquidação mais favorável das cambiais resultantes das expotrações de açúcar;

15. Promover — no que se lhe compete e mediante interferência junt, ao Banco do Brasil — redução das taxas de remição de empréstimos das emprêsas açucareiras e de fornecedores de cana que se acham em dificuldade de custear, na situação atual de preços, seus serviços e negócios com o saldo daquelas remições, considerando insuficiente ao referido custeio;

16. Aparelhar o Distrito Federal para recepção de álcool anidro e hidrato, por meio de tanques, desvios ferroviários, depósitos e estocagem, e o que mais fôr necessário;

17. Ativar a instalação de destilarias centrais nas regiões que ainda não estejam aparelhadas para a transformação em álcool dos méis residuais de suas usinas, sem prejuízo do financiamento às regiões açucareiras com extra-limite, bem como do plano, de financiamento de destilarias anexas às usinas;

18. Estabelecer nos futuros empréstimos a serem concedidos às usinas para instalação de destilarias anexas a obrigação de destinarem à fabricação de álcool os excedentes de cana, em cada safra, para o que se obrigarão a fazer trabalhar suas destilarias dentro da respectiva capacidade técnica, em período de 150 dias efetivos de atividade. Essa obrigação deverá ser estabelecida nos contratos de empréstimos, consignando-se, também, a competente cláusula penal, no caso de inadimplemento.

19. Ampliar a assistência técnico-agronômica canavieira:

a) — dotando os serviços locais de pessoal e material para melhor atender a suas finalidades;

b) — ampliando os acôrdos com as Estações ou Serviços Experimentais de Cana, para uma distribuição maior e mais eficiente de mudas de variedades de melhor qualidade;

c) — adquirindo, diretamente ou em articulação com o Ministério da Agricultura, para revenda aos produtores, a preços de custo, tratores, implementos agrícolas, inclusive cortadeiras mecânicas para cana, «jeeps», caminhões e outros veículos destinados ao transporte de cana, e respectivas peças sobressalentes bem como os acessórios;

d) — promovendo a organização em cada Estado açucareiro e em cooperação com os produtores, de serviços de compra, análise, mistura e distribuição de adubos, com a finalidade não só de reduzir preços de venda do produto, com o assegurar aos produtores características e teores dos fertilizantes destinados à sua lavoura canavieira;

e) — estimulando a preservação das reservas florestais, a silvicultura e a prática de processos de conservação da fertilidade dos solos.

20. Adotar e estimular a prática de medidas de proteção do curso d'água, evitando-se o lançamento dos resíduos das destilarias nos rios pelo aproveitamento de tais resíduos como elemento de fertilização do solo;

21. Articular-se com a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil para o fim de assegurar a participação da lavoura canavieira na aplicação dos recursos provenientes da licitação de cambiais para a mais ampla execução do disposto no item 15 e sua alíneas;

22. Solicitar dos Poderes competentes a modificação da classificação dos materiais, drogas, peças e acessórios integrantes da agro-indústria açucareira na Lista aprovada pela Instrução nº 70 do SUMOC.

23. Solicitar dos poderes competentes autorização para importação de destilarias com capacidade igual ou superior a 30.000 litros diários, para revenda aos produtores, com as facilidades cambiais conferidas aos orgãos públicos;

24. Adotar as providências necessárias não só para conseguir a rápida solução do pleito do aumento de preço do açúcar, que já foi objeto de seus estudos empenhando, para isso, todo seu prestígio e autoridade como órgão de defesa da economia açucareira, como ainda de medidas para a correspondente elevação do preço-base, de warrantagem do produto, visando a garantia dos novos preços fixados.

Os trabalhos não tiveram interrupção, sendo as suas conclusões as que se seguem:

# Convenção Nacional dos Produtores de Açúcar

## Relatório e Conclusões dos Trabalhos da Primeira Comissão Técnica, responsável pelo estudo e debate dos problemas relativos ao contingentamento e escoamento da produção

A Primeira Comissão Técnica, do Contingentamento e Escoamento da Produção de Açúcar, depois de examinadas e debatidas as indicações formuladas pelas representações credenciadas de produtores de açúcar de usina e fornecedores de cana, elaborou o documento que, aprovado em sessão realizada no dia 20 de fevereiro, submete à consideração do Plenário da Convenção Nacional dos Produtores de Açúcar, consubstanciando princípios, medidas e planejamento de defesa da economia açucareira do país como segue.

CAPITULO I — AFIRMAÇÃO DE PRINCÍPIOS

I — A Convenção reconhece e recomenda o princípio da limitação como base do sistema de defesa da produção açucareira nacional.

II — A Convenção proclama o princípio da unidade econômica nacional para prevalecimento em qualquer solução dos problemas da agro-indústria do açúcar.



A CONVENÇÃO NACIONAL DE P RODUTORES DE AÇÚCAR — Encerrou-se o conclave realizado no Rio, por iniciativa do I.A.A., com a participação de delegações dos Estados produtores. Falaram, pela indústria, o Sr. Francisco Véra; pela lavoura, o deputado Lima Teixeira; e também o senador Novais Filho e o Sr. Lima Campos, que realçaram a oportunidade e os proveitosos resultados dos debates, bem como congratulando-se com o I.A.A. O presidente da autarquia. Sr. Gileno De Carli, ao finalizar, ressaltou que «a conclusão mais certa é que resolvemos os problemas para todos e as conclusões da convenção não são contra ninguém». (Foto Meridional).

III — A Convenção apoia e considera fundamental o princípio de que a produção intra-limite de cada unidade federativa não pode sofrer qualquer restrição ou sacrifício em consequência de soluções para o problema do extra-limite, ressalvadas as contribuições destinadas à defesa de preços não podendo ocorrer liberações de excessos sem estar assegurada a colocação das quotas dos limites estaduais.

IV — A Convenção estabelece, como princípio a decisão de tôda a economia açucareira nacional de cooperar e apoiar, compreensivamente as soluções que atenuem o problema do extra-limite através da mobilização de todos os recursos disponíveis para aquêle fim, ressalvada a garantia dos preços oficiais para a produção intra-limite de açúcar e a paridade de remuneração do álcool, com os mesmos oficiais sempre que excedidos em cada fábrica os coeficientes do aproveitamento residual

MEDIDAS ESSENCIAIS

A Convenção, como medidas essenciais à consolidação dos princípios estabelecidos, sugere e recomenda:

1 — Até que restabelecido o equilíbrio entre a produção e o consumo, mantida a margem de segurança conveniente e reclamada pelo mercado, nenhum Estado poderá ultrapassar o nível da maior safra realizada no biênio 1952/53 — 1953/54, ressalvados os direitos da produção de todo o seu intra-limite, sendo aquela a base do bloqueio da produção extra-limite.

2 — A distribuição do excedente das parcelas estaduais até o nível previsto no item 1 ficará em função das limitações individuais.

Parágrafo único — O Instituto do Açúcar e do Alcool homologará os acordos estaduais que alterem a distribuição prevista neste item.

3 — A produção que exceder o limite do bloqueio de que trata o item 1º não participará dos resultados de qualquer medida de defesa em comum, correndo os respectivos ônus inteiramente por conta de seus produtores.

7 — A realização de convênios estaduais, entre os produtores do mesmo Estado, para o nivelamento em comum da produção intra-limite, de modo que as fábricas dêsse Estado possam entrar simultaneamente no regime de produção extra-limite

8 — Planejamento, de um parque alcooleiro para absorção dos excedentes até a safra 1955/56, tomadas desde logo as medidas de financiamento e de instalação para funcionamento naquele período.

9 — Realização do planejamento de eliminação dos excedentes, no triênio através:

a) do aproveitamento das reações favoráveis do consumo interno;

b) da lotação das destilarias de álcool de qualquer tipo, anexas às usinas dos Estados com extra-limite, no mínimo de 150 dias efetivos;

c) da retirada da produção extra-limite do mercado interno e sua exportação para o estrangeiro, nos limites das possibilidades do mercado internacional;

d) do estabelecimento de preferência para o financiamento da produção extra-limite, realizada no tipo de exportação — Demerara — sem prejuízo das categorias de produção em face do contingentamento.

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1954.

Omer MONT'ALEGRE
Relator

CONVENÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR

A 2ª COMISSÃO TÉCNICA DA CONVENÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE AÇÚCAR reunida no dia 19-2-1954 sob a presidência do Dr. Francisco Filho, com a presença do Vice-Presidente Dr Sinval Pinto Queiroz, do Relator Dr. Moacyr Soares Pereira dos assessores Armando Simas, Aníbal Matos, Walter de Oliveira e Nilo de Areia Leão, êste último na qualidade de secretario, e dos delegados credenciados pela Comissão Coordenadora e demais membros inscritos como representantes da lavoura e da indústria apreciou o temário, na parte da política alcooleira, tendo aprovado as seguintes conclusões que submete ao plenário da Convenção:

Considerando que o objetivo colimado pela política alcooleira é conseguir o equilíbrio interno entre a produção e o consumo de açúcar aplicando-se coercitivamente no fabrico de álcool, quantidade de canas a determinar em cada safra, a fim de debelar as crises periódicas da superprodução açucareira;

Considerando como outra importante finalidade dessa mesma política fazer diminuir a importação de combustíveis líquidos estrangeiros, sem deixar de relevar a circunstância de que a indústria de álcool é essencial à segurança e defesa da Nação, como os fatos sobejamente demonstraram no curso do conflito mundial passado:

Recomenda ao Instituto do Açúcar e do Alcool:

1º) Promover a utilização do parque alcooleiro nacional para aproveitamento de matérias-primas excedentes — canas ou méis ricos — na fabricação de álcool direto, ao qual será assegurado o preço de paridade com o do açúcar, na forma do disposto no Decreto nº 25.174-A de 3-7-1948;

2º) Tornar obrigatória a lotação em 150 dias de trabalho efetivo às destilarias de álcool anidro e hidratado de todos os Estados produtores.

3º) Ampliar o período de trabalho previsto no item anterior, para possibilitar o aproveitamento da matéria-prima excedente que não tiver sido absorvida pela transformação em álcool, em 150 dias de funcionamento das destilarias, e pela exportação de açúcar para o exterior;

4º) Ativar a instalação de destilarias centrais nas regiões que não estejam aparelhadas para transformações em álcool dos méis de suas usinas sem prejuízo do financiamento às regiões açucareiras com extra-limite, bem como do plano de financiamento de destilarias anexas às usinas;

5º) Excluir das vantagens do Plano do Alcool, inclusive da percepção do preço de paridade do álcool direto com o açúcar, as destilarias aparelhadas para fabricação de álcool anidro que venham a produzir álcool hidratado;

6º) Adotar e estimular a prática de medidas de proteção dos cursos dágua, evitando os lançamentos dos resíduos das destilarias nos rios, pelo aproveitamento de tais resíduos como elemento de fertilização do solo;

7º) Tornar obrigatório o recebimento pelas usinas produtoras de álcool direto da mesma percentagem de cana de fornecedores destinadas à fabricação de açúcar e o pagamento nas mesmas condições e na base da paridade de preços entre os dois produtos;

8º) Pagar, por conta dos recursos do Fundo do Alcool Anidro, o frete do álcool anidro destinado a fins carburantes e do álcool flegma destinado a desidratação nas destilarias centrais do Instituto do Açúcar e do Alcool, e dos méis que venham a ser fornecidos àquelas destilarias;

9º Promover, em tempo útil, o fornecimento de desidratantes às destilarias, bem como providenciar ao que se refere a benzol:

a) obter uma quota da Cia. Siderúrgica Nacional, para êsse fim;

b) manter entendimentos com o Govêrno do Estado do Espírito Santo para que seja prevista a produção de benzol de qualidade própria na Usina Siderúrgica a ser instalada naquele Estado;

c) entrar em entendimentos com o Conselho Nacional de Petróleo para obter a gasolina especial (S.B.P.S.), do destilado do petróleo nas refinarias de Mataripe e Cubatão.

10º) Ampliar o aparelhamento destinado ao transporte de todo o álcool anidro carburante;

11º) Entrar em entendimentos com o Conselho Nacional do Petróleo no sentido de obter dos importadores de gasolina o aparelhamento desta para recebimento de álcool anidro no interior do país, nos pontos em que fôr aconselhável a realização da mistura álcool-gasolina;

12º) Conceder financiamento para instalação de tanques de estocagem de melaços e de álcool e para aquisição de equipamento necessários ao respectivo transporte;

13º) A concessão de adiantamentos sôbre o fornecimento de álcool anidro e sôbre méis em estoque nas usinas produtoras e destinados à fabricação de álcool anidro;

14º) A concessão de financiamento para montagem de novas destilarias anexas às usinas, de preferência aquelas que apresentem produção extra-limite, e às Cooperativas Regionais de Produtores (usineiros e plantadores);

15º) Tomar a iniciativa, em casos especiais e a seu critério, de dar assistência técnica e financeira às destilarias, anexas às usinas que se encontrem paralisadas e cuja utilização se faça necessária para atender os objetivos da política alcooleira;

16º) Conceder financiamento para reequipamento de destilarias a fim de lhes dar condições de maior eficiência;

17) Estabelecer nos futuros empréstimos a serem concedidos às usinas para a instalação de destilarias anexas, a obrigação contratual de destinarem à fabricação de álcool os excedentes de cana em cada safra para o que se obriguem a fazer trabalhar suas destilarias dentro da respectiva capacidade técnica em período de 150 dias efetivos de atividade, fixando o I. A. A. a capacidade da destilaria em função do aproveitamento dêsses excedentes;

18º) Solicitar dos poderes competentes autorização para o I. A. A. importar, com as facilidades cambiais conferidas aos órgãos públicos, destilarias, tubos e chapas de cobre destinadas ao próprio I. A. A. ou à revenda por êste aos produtores, tendo em vista ser a indústria alcooleira considerada por lei, de interêsse nacional, e estar, assim, no caso de merecer as referidas facilidades;

19º) No caso de não obter êxito a solicitação de que trata o item anterior propor ao Govêrno Federal que para efeito de licitação de câmbio, sejam incluídas na 1ª categoria as destilarias para álcool, tubos e chapas de cobre para destilarias quando a importação fôr feita diretamente por produtores, cooperativas de produtores ou ainda pelo próprio I. A. A.

20º) Oferecer às usinas, principalmente àquelas que estão em fase inicial de fabricação de álcool anidro, assistência técnica para melhor eficiência de seu trabalho.

a) Moacir Soares Pereira — Relator

## Indicação dos usineiros de São Paulo

### Congelamento da atual produção de açúcar no País, baseado na capacidade das moendas existentes com expressa proibição de instalação de outras, a não ser quando o aumento do consumo o exigir

INDICAÇÃO — USINEIROS DE SAO PAULO

**Pelo Ofício N.º 1.607, de 19-2-54 do Sr. Governador Lucas Nogueira Garcez**

1. Revisão imediata das quotas das Usinas do País e seu reajuste de acôrdo com o critério legal. Inclusão no consumo dos Estados Produtores, das parcelas de consumo das zonas natural ou tradicionalmente tributárias.

2. Financiamento para montagem urgente de um parque anidreiro no País, destinado à transformação em carburante das sobras de matéria-prima (cana).

3. Congelamento da atual produção de açúcar no País baseado na capacidade das moendas existentes com expressa proibição da instalação de outras, a não ser quando o aumento do consumo o exija.

4. Obrigatoriedade, mediante assistência financeira, de instalações de destilarias anexas às Usinas, com capacidade de absorção de tôda matéria-prima extra-quota, com base na produção do último triênio.

# Discurso pronunciado pelo Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, sr. Gileno De Carli, por ocasião do encerramento da Convenção Nacional dos Produtores de Açúcar

O SR. GILENO DE CARLI, Presidente do I.A.A. — (Palmas) —

Exmos. Srs. Parlamentares, Exmos. Srs. Convencionais, Minhas Senhoras

Conclamaram-me para que eu fôsse, à frente do Instituto do Açúcar e do Alcool, um revolucionário: pediram que eu desse ao Instituto do Açúcar e do Alcool velocidade maior à sua intervenção. Presidente que sou da autarquia açucareira desde 1951, para dar a justa medida do meu espírito intranquilo, do meu espírito insatisfeito e, porque não dizer, do meu espírito revolucionário, basta citar as campanhas em que tenho lutado em favor de uma idéia, em favor de planos.



Sr. Gileno de Carli

A primeira luta, do preço único, foi realmente uma luta árdua, uma luta dura para dar a todos os produtores do Brasil a mesma oportunidade de tratamento, a mesma possibilidade de garantia de remuneração. Somente êsse plano de preço único daria um atestado do meu espírito revolucionário, mas dentro da máquina administrativa do Instituto, basta citar que, no ano de 1951, o balanço financeiro do Instituto acusa um movimento de cêrca de Cr$ 2.300.000.00,00. Em 1952, com um ano único de administração, o movimento financeiro do Instituto ascendeu à casa dos Cr$ 4.800.000.000,00, e em 31 de dezembro de 1953, segundo ano da minha administração, através dos planos que foram instituídos, através dos planos de álcool anidro, da expansão de sua produção, através do Plano Nacional da Aguardente, através do plano do álcool hidratado e do álcool industrial, o movimento financeiro do Instituto atingiu a Cr$ 10.200.000.000,00.

Somente êsses dados bastariam para responder à ânsia de velocidade maior, que deseja o meu prezado amigo Deputado Lima Teixeira.

O Instituto do Açúcar e do Alcool está descendo também até os trabalhadores, não talvez com aquela intensidade que todos nós desejamos, mas o movimento assistencial pelo Brasil inteiro, através de dezenas de ambulatórios, através do auxílio aos hospitais que os fornecedores de cana pelo Brasil têm construído, têm erigido com a co-participação do Instituto, é uma demonstração de que a autarquia açucareira, obedecendo à sábia orientação do Sr Presidente da República, vai até o trabalhador, para recuperá-lo e para dar ao mesmo trabalhador uma vida digna.

Sob o ponto de vista de assistência educacional, quero dizer a êste plenário que, na minha administração, o Instituto do Açúcar e do Alcool planejou e já está executando a construção de três grandes escolas agro-industriais, com usinas-pilôto, para os filhos dos trabalhadores do campo e dos trabalhadores das fábricas, a fim de lhes dar assistência técnica de que tanto necessitam; três grandes escolas, com capacidade cada uma para trezentos meninos, que serão gratuitamente instruídos pelo Instituto. Durante quatro anos, receberão pelo Brasil, através de uma seleção nas escolas primárias do campo e das fábricas, a assistência técnica para que se transformem em homens que vão conhecer a razão de ser da máquina, a razão de ser da recuperação da terra e a razão de ser da recuperação do homem que ajuda a construir o Brasil.

É, portanto, com grande prazer que respondo à sugestão que dentro do Instituto já estava acolhida de descer o I.A.A. ainda mais par atender ao filho do operário, ao filho do trabalhador, aos nossos irmãos, como todos somos.

Meus Senhores, estamos finalizando esta magnífica reunião e a conclusão mais certa a que chegamos é a de que resolvemos o problema para todos e a de que as recomendações aqui aprovadas não são contra ninguém. Aqueles que aqui não compareceram tiveram seus interesses justos amparados por todos nós. Demos a todos uma demonstração de que não é possível resolver o problema açucareiro na base de interesses regionais. Somente através do interesse coletivo é que podemos consolidar a obra da economia açucareira, por intermédio do Instituto do Açúcar e do Alcool. Não é possível que nesta hora de expectativa e de perigos, em que vemos o fantasma da superprodução caminhando a passos largos, para trazer a todos, fortes e fracos, a ruína iminente, não deixemos de conter aqueles que se haviam expandido em demasia.

Não sou contra a expansão da indústria açucareira de qualquer região brasileira, mas sou contra, como todos o são, a expansão unilateral, a expansão demasiada de uns poucos para sacrifício de todos, sou contra o fortalecimento excessivo, através da expansão açucareira demasiada, daqueles que já são fortes, dos que são ricos, para trazer, como consequência, o empobrecimento dos que ainda são fracos (Muito bem. Palmas)

Demos um atestado de unidade política, o que só é possível através da unidade econômica. E não seria possível que o açúcar, que em toda a história econômica do Brasil foi um elo de compreensão, foi um elo de unidade territorial, neste momento viesse a ser um motivo de incompreensão, de dificuldades, de desentendimentos e de desinteligências entre irmãos e entre brasileiros.

Faço um apêlo à família açucareira do Brasil para que todos tenham em alta significação êste documento que hoje aqui aprovamos, por unanimidade, e que a todos anime o mesmo espírito de renúncia, porque, somente através da renúncia, através da desambição, é que todos poderão ser salvos, tanto os ricos como os pobres, tanto os fortes como os fracos. Sem limitação de produção, sem contingentamento, sem expansão harmoniosa não poderá haver tranquilidade, porque a demasia de expansão unilateral traz a insatisfação de todas as zonas açucareiras do Brasil. E os Senhores deram uma demonstração positiva de espírito e de maturidade dos problemas econômicos da lavoura e da indústria.

Finalizando, com os meus agradecimentos por esta obra de colaboração magnífica da produção açucareira e de produção canavieira do Brasil ao Instituto do Açúcar e do Alcool, quero lhes dizer, meus Senhores, que aqui construímos um código de direitos.

Muito obrigado. (Palmas prolongadas)

**Ajudem LUTA DEMOCRATICA em sua luta pelo Brasil, tomando uma assinatura anual, a Cr$ 260,00, ou semestral, a Cr$ 140,00. Tratar diretamente à Avenida Rio Branco, 108, sobre-loja ou pelo Reembôlso Postal.**

# Revolta das Donas de Casa Contra Getúlio e a COFAP

## FALTA DE GENEROS — CARESTIA DA VIDA — CAMBIO NEGRO DO AÇUCAR — REUNEM-SE AS COMPANHEIRAS DE DONA NINI MIRANDA

**(Primeira de uma série de reportagens)**

Um numeroso grupo de senhoras, na maioria pertencentes à Associação das Donas de Casa do Distrito Federal — que teve como presidente a saudosa lutadora Da. Nini Miranda — reuniu-se, ante-ontem, na A.B.I. A reunião não teve cunho oficial. A presidente da A.D.C., Da. Iaiá Silveira, declarou que sua realização se devia à iniciativa de muitas senhoras, mas sem o beneplácito da diretoria.

Mas, pode-se dizer que as donas de casa do Rio — tal a afluencia de senhoras à Casa do Jornalista — foram, legitimamente, representadas, na reunião.

Todas elas sentiam-se como que em desespero. Estavam, como estão, angustiadas, ante o aluvião de problemas que têem a enfrentar com a alta alarmante do custo da vida e ante o completo fracasso das providencias do Governo no sentido de deter a onda vertical da carestia. As donas de casa do Rio estão diante de um dilema: ou se congraçarem para, por meio de medidas do âmbito particular, fazerem face, por si próprias, aos problemas da sua economia doméstica — não resolvidos pelo Governo — ou "deixarem as águas rolar..." para o dilúvio.

As donas de casa "exigem do Governo o congelamento de preços." E nada mais querem com o sr. Getulio Vargas, que foi o seu idolo.

A DONA DE CASA E A COFAP

A margem dos assuntos tratados na reunião, permitimo-nos acentuar, para o presidente Getulio Vargas, para os seus secretários de Estado e para o cel. Hélio Braga, também, que a situação criada no setor de abastecimento e contrôle de preços — no Distrito Federal particularmente — não é de molde a apresentar o Governo de braços abertos para o povo... Lavra uma revolta geral nos espiritos contra a inércia ou, mais precisamente, contra a inépcia governamental.

Dizem as donas de casa que agora já não mais têem tempo para cuidar dos filhos, pois passam o dia, de Herodes para Pilatos, a fim de comprar os generos de que necessitam para o café, o almoço e o jantar. Locomovem-se de Sila para Charibdes, de Leblon para Copacabana, desta para o Mercado Municipal, deste para Cascadura e Campo Grande. E' que — explicam — estão cansadas de dormir nos postos da COFAP. A COFAP nada tem mais para vender nos seus postos, que seja de urgente necessidade doméstica, afora a carne. Esta mesmo se reduziu às duas denominações, únicas — a "com ôsso" e a "sem ôsso". Nada de carne de primeira, de segunda, de terceira, especial, "filet-mignon", etc.

Quanto aos gêneros indispensáveis à alimentação, êstes não podem ser encontrados num mesmo lugar (bem entendido, fora dos postos da COFAP, porque lá então é que êles não existem). Para encontrar açúcar, por exemplo, a senhora que mora no bairro "A" tem que ir a "B" e, não raro, a "Z". Em "Z", no final da peregrinação, só lh'o entregam a preço de câmbio negro.

Falamos com uma senhora residente na Tijuca. Esta nos disse veemente:

— Só peço ao sr. que não publique meu nome. Sou filha de um general e esposa de um parlamentar que apoia o Governo. Mas, meu marido, ao que parece, está ficando louco. Diz que nós devemos sofrer, sofrer e calar. A verdade, porém, é que êle sofre apenas com a falta dágua, porque eu, sim, tenho que abandonar as crianças e sair por aí afora para adquirir comida para a mesa. O subsídio dêle não chega para nada. Estamos já acabando com as economias que tinhamos no Banco".

— Mas, minha senhora, do que é que a senhora sente mais falta?

— Dos generos alimenticios, naturalmente. Ontem, fui a Campo Grande, levei um empregado com um saco enorme e, graças a Deus, pude trazer alguma coisa para casa, por preços mais razoáveis. A COFAP não tem mais nada. Não sei para que existe esse Serviço do Governo!

Isso — convém acentuar — acontece com uma senhora de alta posição social. Imagine-se, agora, o que está acontecendo com as donas de casa ditas proletárias com as mães de familia pobres, com as mulheres do povo?

COMPLETO FRACASSO DA POLITICA ECONOMICA DO GOVERNO

Não chegariamos ao fim desta reportagem se fossemos detalhar a tragedia de uma dona de casa carioca. Basta precisar que são unânimes as senhoras em afirmar que no Rio está faltando tudo e que o pouco que há custa os olhos da cara. E fazem questão de declarar, desalentadas: "Foi isso, moço, o que nos prometeu Getulio..."

# Exames de Motoristas

## CHAMADA PARA AMANHA, DIA 25

A'S 6,30 HORAS

Jorge Gomes de Couto Emygdio Vicente Vitorelli; Santo Bruno; Antonio Silva; Bruno Martins Lima; Herminio da Silva Nunes; Carlos Mario Vieira Lima; Henrique David; Noel Vianna; Juan Roig Más; Antonio Rodrigues Gonçalves; Oliveiras Emilio de Paula Newton Gonçalves da Silva; Martinho Rodrigues dos Santos; Manoel de Viveiros Cabeceiras; Nelson da Silva Carvalho; Francisco Bento de Souza; José Marques dos Santos; Carlos Procopio; Maria Candida Pinto; Gildo Evaristo da Silva, Armando Dias Arêas, Mario da Silva Barbosa Alfredo Arruda de Deus; Ary Mawvell Lobo Pereira; Juarez Henrique Telepho; João Ribeiro Marques, Luiz Ignacio de Sousa Senha; Antonio Alves Vileia; Washington Lima Campos; David da Silva Holtz; Antonio Mendonça; Esther Ribeiro Vaz; Luiza Pereira da Motta Abel Costa; Nilson Ferreira da Silva; Manoel de Mendonça; Isaio Band; Ligney Martins da Silva; Laureano de Azevedo.

A'S 8,15 HORAS

Geraldo Tavolaro; Waldemar Garcia Rosa; Dijá Matheus; Wilson Nascimento Spierr; Carlos Rogerio da Silva; Adhecir Corrêa da Silva; Carlos Pereira José Sebastião Amaral; José de Oliveira; Salemen Freiger; Carlos Gonçalves; Albano dos Santos; Abrão de Avila Farra, Manuel Maria; Nactalino Lima do Almeida; Walter Lamoglia; Adonias Rodrigues de Oliveira, Paulo Cardoso da Silva; Rubens Rodrigues Sebastião Nunes da Silva; José Joaquim Ferreira de Faria; Albertino Thomaz da Silva; Francisco Alves Lourenço; Mercedes José da Silva; Alvaro Ferreira Sofia; Sebastião Procopio de Toledo; José Gomes; Luiz Francisco Pereira; Nelson Garcia; Vasco Borges Lopes Pitaro Leonardo; José Carlos Santos de Mello; Manoel Joaquim da Silva; José Martins Mazalhães; Heitor Alves Raposo; Alipio Cardoso dos Santos; Abelardo Gomes de Moraes; Edward Lombardo; José Canales Gonçalves; José Augusto Siqueira.

A'S 9,15 HORAS

Domingos Villardi Ariston Antunes da Ritta; Dello Alves Malta; Jorge da Conceição; José Francisco dos Santos; General Mahtias da Silva; Dominico Nantuado; Natanael Ribeiro; Alvino Ribeiro; José Estevão de Oliveira; Siney Tavares da Silva; João Carlos Augusto Luiz Fuchs; Claudio Cecchioni; Frank Crowther Jefferson; Yvone Serio de Oliveira Manoel Covelo Rodrigues; Lila de Mesquita Barros; Nilson da Silva; Marcos de Mello; Anita Alves dos Santos, Manoel Joaquim Pinheiro Jorge Alexandre Tajasun Augusto Craveiro do Nascimento; Waldemar de Oliveira Cardoso; Joaquim Augusto Costola; Aloisio de Moraes Gomes; Domino Gomes Pereira; Manoel Fernandes; Alaxir Gontijo de Araújo; Otto Fraus Linnhart; José Maria de Carvalho; Waldemiro Moreira Dias Ney Fonseca Baptista de Leão; Haroldo Vieira de Vasconcellos; Humberto Marques Leão; Antonio Rodrigues Ferraz Filho; Moacir Marques Pereira; Joel de Magalhães; Roynelicio José do Nascimento; Vitorio Nezi.

A'S 13,30 HORAS

Paulo dos Santos Ferreira Decio Ferreira da Silva; Agripino Ferreira; Mario de Castro Cortesão Zuzarte Mauricio da Câmara Lobo Botiem; Lay Siqueira; Paulo Jorge de Miranda Prata; José Maria Mendes de Almeida meida; Edwy de Moraes Gouvêa; Luiz Benedito de Souza; Luiz Benedito de Souza; Waldemar Henrique Corrêa Guimarães; Ary Antonio Monteiro Nadyr Motta; Bernardino de Souza Pinheiro José de Queiroz Campos; Michel Henry dos Santos; João Batista dos Santos; Manoel Campos; Clovis Ximenes; Joaquim da Silva; Nei Sebastião Fonteia; Almud Macedo Perrut; José Rodrigues do Nascimento; Lacir dos Santos, Renarnario Apolinario; Joaquim Rodrigues Magnina; Sylvestre Bastos Coutinho; Milton Costa de Savalda; José Carrulo; Nic Guimarães Pimentel; Valdir dos Santos; Hilson Pereira; Francisco Martins Pereira; Guilherme Costa; Ubirajara Monteiro da Silva; João Basell Filho; Roberto Geraldo Simonard Santos; Joaquim Alves dos Santos; Alcides Tavares de Souza.

OBSERVAÇÃO — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição Serviço do Trânsito do Distrito Federal, em 23 de fevereiro de 1954.

O Diretor

(Ass.) DR. EDGARD PINTO ESTRELLA

HUGO BALDESSARINI
SEBASTIÃO IZAHIAS
JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO
ADVOGADOS
RUA BUENOS AIRES, 85-4.°

# CONSULTORIO TRABALHISTA

## CONHEÇA SEU DIREITO

**Jayme Porto Carreiro**

1 — Em nosso artigo começamos a explicar ao consulente João de Oliveira, porque as Instituições de Previdência Social adotaram o periodo de carência. Agora, terminaremos essa explicação.

2 — Vemos assim que as COMPANHIAS DE SEGUROS, SO FAZEM CERTOS SEGUROS, COMO O DE VIDA, PARA AS PESSOAS QUE GOZAM DE BOA SAUDE, CUJAS POSSIBILIDADES DE VIVER, POR MUITOS ANOS, SAO MUITO MAIORES, por exemplo, DO QUE UMA PESSOA ATACADA POR GRAVE DOENÇA DO CORAÇAO.

3 — Dessa forma as companhias de seguro ESCOLHEM, SELECIONAM CUIDADOSAMENTE SEUS SEGURADOS; ELAS SO QUEREM FAZER O SEGURO DE VIDA DOS HOMENS SADIOS, QUE SAO OS BONS SEGURADOS. Por outro lado, AS REFERIDAS COMPANHIAS EVITAM OS MAUS SEGURADOS, ISTO E, OS HOMENS DOENTES, JA PROXIMOS DA MORTE, E QUE, EXATAMENTE POR SENTIREM PROXIMO O SEU FIM, PROCURAM FAZER SEGURO DE VIDA, PARA AMPARAR SEUS PARENTES.

4 — Por outras palavras, as companhias seguradoras não querem CORRER RISCOS DEMASIADO GRANDES, AO SEGURAR HOMENS DOENTES, CUJAS PROBABILIDADES DE MORRER, EM BREVE PRAZO, SAO GRANDES E e por isso que ditas companhias, SELECIONAM, FAZEM A SELEÇAO DOS SEUS SEGURADOS (dos segurados sádios), AO MESMO PASSO que evitam a SELEÇAO AS AVESSAS, ISTO E, A DENOMINADA ANTI-SELEÇAO (dos segurados doentes). Porque, se as aludidas companhias assim não fizessem, procedendo por um lado, A' SELEÇAO DOS SEGURADOS e EVITANDO, por outro lado, a ANTI-SELEÇAO DOS SEGURADOS nenhuma delas poderia resistir à enorme quantidade de indenizações que teriam de pagar em pouco tempo, e consequentes ao grande número de mortes dos segurados doentes.

5 — E' bem de ver que os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões poderiam SELECIONAR SEUS SEGURADOS, do mesmo modo por que o fazem as companhias particulares de seguros: por meio do exame médico prévio do candidato ao seguro. Mas esse processo de FAZER A SELEÇAO dos segurados e de evitar a ANTI-SELEÇAO DOS MESMOS, SERIA INJUSTO EM FACE DAS FINALIDADES DO SEGURO-SOCIAL, POIS TAL SEGURO SE DESTINA A AMPARAR, NA MEDIDA DO POSSIVEL, TODOS AQUELES QUE VIVEM DO SEU TRABALHO, SEJAM ELES HOMENS OU MULHERES, SADIOS OU NAO.

6 — O outro modo de SELECIONAR OS SEGURADOS E DE EVITAR A ANTI-SELEÇAO DOS MESMOS, e menos injusto que o precedente, consiste no PERIODO DE CARENCIA, de que já falamos, e durante o qual, o segurador no caso do Instituto e Caixas de Aposentadoria e Pensões DURANTE CERTO TEMPO, (o tempo do periodo de carência) NAO CORRE O RISCO DE PAGAR OS BENEFICIOS A MUITOS SEGURADOS, já velhos e doentes, evitando, assim despesas enormes, QUE PODERIAM ACARRETAR A RUINA DE TAIS INSTITUIÇÕES DE PREVIDENCIA. O ideal seria que a concessão do beneficio fosse ele qual fosse, ao segurado ou aos seus beneficiarios, NAO DEPENDESSE DO PRAZO DE CARENCIA. (Atualmente só se concede beneficio de aposentadoria, INDEPENDENTEMENTE do periodo de carência, ao segurado atacado de lepra — art. 139 do Regulamento do IAPETC).

A realização desse ideal, por enquanto, não é possivel, dado que o nosso querido país ainda não atingiu o grau de desenvolvimento econômico que deveria ter. Até lá a concessão dos beneficios de aposentadoria, de pensões, etc., ainda dependerá do periodo de carência e é por tudo isso que os Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões adotaram o periodo de carência.

# TURFE

## IMPARCIALIDADE

**Escreve: BELERO**

Não somos dos que têm por hábito sòmente atacar e criticar as ações daqueles que dirigem os destinos do "Jockey Club Brasileiro" deixando passar, em "brancas nuvens", as suas decisões certas e o seu trabalho construtivo. Ressaltamos, também as falhas como os empreendimentos, com a mesma sinceridade e o mesmo espirito de clareza, sem nos apaixonarmos pela causa ou fazermos éco ao clamor dos precipitados.

Quando criticamos, o fazemos de forma construtiva e na esperança de vermos consertada a falha cometida.

Quando louvamos, o nosso procedimento não se reveste de bajula a trôco de suborno e sim porque reconhecemos na pessôa do louvado, mérito para tanto. Primamos pela excelência do nosso noticiário, sem controvérsias ou concordância hipócrita, para que nossos leitores encontrem, nas colunas desta crônica, um jornalismo sadio e faça dêste órgão da imprensa, o seu jornal. Este tem sido o nosso lema de trabalho e disso tem tido provas diárias a nossa legião de leitores e turfistas, sempre crescente.

Enganados estão pois, aquêles que nos têm na conta de ferinos e incapazes de reconhecer, em nossos semelhantes, as suas bôas qualidades.

O que amos, em verdade, é imparciais. Não nos confundam, pelo amor de Deus.

# "Prova dos Nove", no Segundo Encontro Ever Winner - Prisco

## EM CORRIDA NORMAL, O ESPETACULO PODERA APRESENTAR RESULTADO INVERSO AO DE QUINTA-FEIRA PASSADA

Efetivamente reconhecemos a superioridade do pensionista de Levi Ferreira, entretanto, talvez pela "ruindade" de Jupiracy Graça, teve que aplicar partidos para levar a melhor sobre Prisco. Ever Winner é um cavalo de grande estampa, dotado de excelente capacidade locomotora e portador de vários triunfos em Campinas que, se computados em sua ficha no "Stud Boock Brasileiro", teria forçosamente de enfrentar turma bem superior a que se vê inscrito. Mas acontece que Prisco tambem atravessa perfeita fase de "entrenement" e, dirigido por um ginete de pulso, poderá oferecer grande resistencia o que, por certo, proporcionará um espetáculo interessante aos que comparecerem amanhã à Gávea.

Teremos, assim, um duelo interessante, que vai fazer vibrar o "afficcion" e provar, de uma vez para sempre, quem deveria ser o vencedor na prova disputada na semana passada. Aguardemos pois, o primeiro páreo de amanhã.

# A Corrida de Sábado

1.º PAREO — AS 14,00 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00.

| | | Ks. | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Sunmaid | 1 | 55 |
| 2—2 | Kaiulá | 3 | 55 |
| 3—3 | Hollands | 2 | 55 |
| 4 | Gamiani | 6 | 55 |
| 4—5 | Jarundá | 4 | 55 |
| 6 | Morena Flor | 5 | 55 |

2.º PAREO — AS 14,25 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 65 000,00.

| | | Ks. | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Rosada | 1 | 55 |
| 2—2 | Caçununga | 5 | 55 |
| 3 | Maritaca | 3 | 55 |
| 3—4 | Pavana | 2 | 55 |
| 5 | Diabrura | 7 | 55 |
| 4—6 | Jonin | 4 | 55 |
| 7 | Fighter | 6 | 55 |

3.º PAREO — AS 14.50 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00.

| | | Ks. | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Margisterus | 2 | 55 |
| 2 | Famoso | 4 | 55 |
| 2—3 | Whoopee | 3 | 55 |
| 4 | Gorro | 7 | 55 |
| 3—5 | Decidido | 1 | 55 |
| 6 | Ever Night | 6 | 55 |
| 4—7 | Baicuri | 3 | 55 |
| 8 | Cabo Verde | 5 | 55 |

4.º PAREO — AS 15,15 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00.

| | | Ks | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Ride | 9 | 55 |
| 2 | M. Flor | 3 | 55 |
| 2—3 | Grrantia | 6 | 55 |
| 4 | Cavatina | 2 | 55 |
| 3—5 | Riuta | 7 | 55 |
| 6 | Camila | 1 | 55 |
| 7 | Kaiulá | 1 | 55 |
| 4—8 | Emmeline | 10 | 55 |
| 9 | Conchas | 4 | 55 |
| 10 | Pawlova | 8 | 55 |

5.º PAREO — AS 15,40 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 40.0000,00.

| | | Ks | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Jocundo | 11 | 56 |
| 2 | Amancai | 7 | 54 |
| 3 | Estoril | 2 | 56 |
| 2—4 | Cap. Mozart | 12 | 56 |
| 5 | Forja | 5 | 54 |
| 6 | Tucumana | 6 | 54 |
| 3—7 | Gamo | 9 | 56 |
| 8 | Bravata | 10 | 54 |
| 9 | Jambi | 4 | 53 |
| 4-10 | Embuqui | 1 | 56 |
| 11 | Upa | 8 | 54 |
| " | Fogo | 3 | 56 |

6.º PAREO — AS 16,10 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 60 000,00.

| | | Ks. | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Sileno | 4 | 55 |
| 2 | Rajão | 3 | 55 |
| 2—3 | Prometheu | 3 | 55 |
| 4 | Chiquito | 2 | 55 |
| 3—5 | Palermo | 7 | 55 |
| 6 | Bolichero | 6 | 55 |
| 4—7 | Go-Drake | 5 | 55 |
| 8 | Cleofas | 1 | 55 |

7.º PAREO — AS 16,40 HORAS — 1.300 METROS — CR$ 75.000,00 — BETTING

| | | Ks | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Piracema | 8 | 55 |
| 2 | Jennifer | 4 | 55 |
| 2—3 | Rubrica | 1 | 55 |
| " | Rosada | 9 | 51 |
| 3—4 | Guamará | 5 | 55 |
| 5 | Gargalhada | 6 | 55 |
| " | La Rita | 10 | 55 |
| 4—6 | Grandiflora | 7 | 55 |
| 7 | Goiane | 3 | 55 |
| 8 | Balcarce | 2 | 55 |

8.º PAREO — AS 17,10 HORAS — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — BETTING

| | | Ks. | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Chaco | 1 | 56 |
| 2 | Soluvel | 5 | 56 |
| 2—3 | Martelo | 6 | 56 |
| 4 | Descuido | 9 | 56 |
| 3—5 | Euclides | 8 | 56 |
| " | Jomegho | 7 | 56 |
| 4—6 | Bolonha | 3 | 52 |
| 7 | Serigote | 2 | 56 |
| " | Sereno | 4 | 56 |

9.º PAREO — AS 17,40 HORAS — 1.600 METROS — CR$ 35 000,00 — BETTING

| | | Ks | |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Idú | 6 | 60 |
| 2 | Labano | 7 | 58 |
| 2—3 | Pandeiro | 1 | 58 |
| 4 | Kantar | 4 | 52 |
| 3—5 | Cheque | 5 | 54 |
| 6 | Lillibety | 3 | 52 |
| 4—7 | Duroc | 3 | 52 |
| 8 | Cruzado | 2 | 56 |

HUGO BALDESSARINI
SEBASTIÃO IZAHIAS
JOSÉ ISOLINO A. ARAUJO
ADVOGADOS
RUA BUENOS AIRES, 85-4.°

## O E. C. ELEONE QUER JOGAR

A direção esportiva do clube acima avisa aos clubes que aceita jogos nos meses de março e abril. Correspondencia para a rua Eleone de Almeida n. 28 ao sr. Luiz Carlos.

# Programa de Amanhã

1.º PAREO — às 14,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 30 000,00

| | | Cts | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Ever Winner | 3 | 5 |
| 2—2 | Prisco | 1 | 54 |
| 3 | Tio Belinho | 6 | 56 |
| 3—4 | Missioneira | 2 | 54 |
| 5 | Muiraquitã | 7 | 54 |
| 4—6 | Coromy | 5 | 58 |
| 7 | Charivari | 4 | 54 |

2.º PAREO — às 14,55 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00

| | | Cts | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Gilmar | 2 | 58 |
| 2—2 | Revelo | 6 | 58 |
| 3—3 | Odemir | 4 | 58 |
| 4 | Alpino | 1 | 52 |
| 4—5 | Sketch | 5 | 56 |
| 6 | Sonhador | 3 | 58 |

3.º PAREO — às 15,20 horas — 1.500 metros — Cr$ 30 000,00

| | | Cts | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Vardam | 2 | 52 |
| 2—2 | Emoetê | 3 | 60 |
| 3 | Tangedor | 4 | 52 |
| 3—4 | Thunderbolt | 5 | 56 |
| 5 | Reuno | 1 | 52 |
| 4—6 | Mariano | 7 | 56 |
| " | Borrifo | 6 | 52 |

4º PAREO — às 15,45 horas — 1 400 metros — Cr$ 75.000,00

| | | Cts | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Fotina | 1 | 55 |
| 2—2 | Pirueta | 6 | 55 |
| 3—3 | Graná | 2 | 50 |
| 4 | Goiane | 4 | 51 |
| 4—5 | Envidia | 5 | 51 |
| 6 | Jennifer | 3 | 51 |

5º PAREO — às 16,10 horas — 1000 metros — Cr$ 35.000,00

| | | Cts | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Tio Amaral | 2 | 56 |
| 2—2 | Manguarito | 3 | 60 |
| 3—3 | Mont Royal | 1 | 54 |
| 4—4 | Senta a Pua | 4 | 52 |
| 5 | Dingo | 5 | 52 |

6.º PAREO — às 16,40 horas — 1800 metros — Cr$ 30 000,00 BETTING.

| | | Cts | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Calmé | 4 | 52 |
| 2—2 | Califórnia | 6 | 58 |
| 3 | Doglan | 7 | 58 |
| 3—4 | Chafick | 5 | 56 |
| 5 | Charuto | 3 | 60 |
| 4—6 | Tarascon | 2 | 60 |
| 7 | Alpino | 1 | 60 |

7º PAREO — às 17,10 horas — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 BETTING

| | | Cts | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Hacienda | 6 | 54 |
| 2—2 | Amaragi | 1 | 52 |
| 3 | Indayá | 7 | 52 |
| 3—4 | Pintera | 4 | 56 |
| 5 | Nhazinha | 3 | 54 |
| 4—6 | Relanzina | 2 | 50 |
| 7 | Basula | 5 | 52 |

8º PAREO — às 17,40 horas — 1.400 metros — Cr$ 75 000,00 — BETTING.

| | | Cts | Kg |
|---|---|---|---|
| 1—1 | Scolipa | 11 | 55 |
| 2 | Babulete | 6 | 55 |
| 3 | Jennifer | 10 | 53 |
| 2—4 | Fairsail | 9 | 55 |
| 5 | Corrupião (*) | 12 | 56 |
| 6 | Cunhambebe | 2 | 55 |
| 3—7 | Tio Gabriel | 12 | 55 |
| 8 | Grandiflora | 5 | 53 |
| 9 | Rufo | 7 | 55 |
| 4-10 | Goiane | 8 | 53 |
| 11 | Minochino | 3 | 55 |
| " | Gargalhada | 4 | 53 |
| " | La Rita | 1 | 53 |

# Franqueada a Pista de Grama aos "Brotinhos"

Estiveram animados na manhã de ante-ontem, na Gávea, os exercicios para os próximos compromissos e que foram os seguintes:

GERBERA — O. Coutinho — 1.300 metros em 88".
HILANILZA — S. Câmara — 1.300 metros em 88" 3|5.
ERGURA — D. P. Silva — 1.400 metros em 93 3|5.
ERCIA — Lad — 1.400 metros em 91" 4|5.
OISTRIA — S. Machado — 600 metros em 104" 2|5.
RARITAN — S. Câmara 1.400 metros em 97".
DON ROBERTO — J. Araujo — 1.500 metros em 97".
PAVANA — Lad — 1.500 metros em 97".
JAREMON — O. Serra — 1.600 metros em 101".
OGRE — L. Leighton — 1.400 metros em 94" 3|5.
LABANO — E. Coutinho — 1.500 metros em 97" 4|5.
JUVENIL — H. Oliveira — 1.600 metros em 105".
VILARINHA — A. Araujo — 1.200 metros em 79".
MORENA FLOR — B. Marinho — 1.400 metros em 91" 2|5.
ROUXINOL — Lad — 1.500 metros em 105".
PINTA LIDA — Lad — 1.200 metros em 78".
WINTER KING — Lad — 1.200 metros em 77" 3|5.
LON ANGELES — J. Portilho — 1.400 metros em 91" 3|5.
PROMETHEU — O. Ullôa — 1.300 metros em 83".
MY SUN — A. Figueiredo — 1.400 metros em 90".
ONIX — Lad — 1.300 metros em 83" 4|5.
ONLY ONE — Lad — 1.400 metros — em 96".
PIONERA — J. Portilho — 1.500 metros em 98".
CHILITA — L. Rigoni — 1.000 metros em 64".
RIDE — J. Ullôa — 1.300 metros em 84" 3|5.
PIRACEMA — A. Neves — 1.000 metros em 62"
ROSADA — J. Ullôa — 1.300 em 81" 2|5.
QUIPROQUO' — J. Marchant — 1.000 metros em 63".
CAÇUNUNGA — L. Lins — 1.600 metros em 103" 3|5.
KANTAR — P. Tavares — 1.600 metros em 106".
PROMETHEU — O. Ullôa — 1.300 metros em 83".
JECA — A. Neves — 1.400 metros em 92".
BACAFAL — C. Calleri — 1.400 metros em 101".
BRILHANTINA — A. Brito — 1.600 metros em 106" 2|5.
ITAPORANGA — H. Alves — 1.600 metros em 101".
GANGORRA — J. Ferreira — 1.400 metros em 90".
PAO' — L. Domingues — 1.400 metros em 91".
DINON — A. Ribas — 1.400 metros em 91" 3|5.

Até os "babies" deram seus galopinhos, como vemos:

NA GRAMA

HIGH RED — M. Henrique e HARIALI — M. Chirino — 400 metros em 23" 2|5.
CASTELHANO — A. Araujo e DEGRAU — D. Silva — 400 metros em 24" 1|5.
ALGION — R. Martins e VIGOROSA — L. Domingues — 500 metros em 48".
TREFEGO — L. Lins e TEJO — Lad e SARIOA J. Ramos — 600 metros em 35" 3|5.
GAJEIRO — L. Lins — 600 metros em 35" 1|5.

## OS FRIBURGUENSES NÃO CORRESPONDERAM AS GENTILEZAS RECEBIDAS EM SÃO GONÇALO

As coisas andaram pretas em Friburgo, domingo último.

Um grupo de torcedores, talvez queimados com o incidente entre os jogadores Joel e Dilon, após a partida agrediu os jogadores da seleção de São Gonçalo à saida do campo. Bofetões, garrafadas e pedradas foram desferidos contra os visitantes num verdadeiro pandemônio. Em socorro dos atletas correram os diretores da Liga local da L.F.D. jornalistas e vários desportistas que tiveram o mesmo tratamento.

Ramos de Freitas, presidente da F.M.F. e Armilcar José Ferreira juiz do jogo, foram também covardemente agredidos leitores.

Imaginem, nossos últimos se o scratch de São Gonçalo tivesse ganho à partida.

Não descia um para contar a historia...

IMÓVEIS

CASAS — TERRENOS

Compre hoje e more amanhã

Vendo ótimos lotes de terreno de 12x30, sem entrada e sem juros, planos, com água, luz, construção livre e posse imediata. Local já habitado e em franco progresso. Muito comércio e muita condução à porta. Preços a partir de Cr$ 12.000,00, em prestações de Cr$ 150,00 por mês. BAIRRO ITAÚNA, a 20 minutos das barcas de Niterói. Tratar, diàriamente, com o corretor autorizado, Sr. J. SIQUEIRA — Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar — Tels.: 23-3840 e 43-2729 (antiga Rua Larga)

Terrenos em Belford Roxo

(PARQUE SAO BERNARDO)

Próximo da Estação, com trens elétricos e ônibus diretos à Praça Mauá. — Agua, luz e esgôto — todo comércio, escola pública e grande número de construções modernas já habitadas. — Posse imediata e construção livre — Preços a partir de Cr$ 25.000,00, com pequena entrada e prestações de Cr$ 225,00 mensais, sem juro — CONSTRUIMOS COM FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Tratar na firma J. CAVALCANTI, à Rua dos Andradas, 96-7.º andar — grupo 701 — esquina de Marechal Floriano — Fones: 43-3880 — 43-5769 e 23-3494 — ou com o corretor autorizado, Sr. SILVIO BORGES — Av. Marechal Floriano, 21, 2.º andar — Sala 9 — Fone: 43-6228

ATENDE-SE DIARIAMENTE DAS 8 AS 20 HORAS

# CUIDADO COM «PANDEIRO» NA CORRIDA DE SABADO DE CARNAVAL

# Baile de Gala da Cidade:

# NA RAMPA DO MUNICIPAL A PLEBE ASSISTIRÁ AO FAUSTO DA REALEZA


# LUTA DEMOCRÁTICA

Um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar

Diretor Responsável: TENORIO CAVALCANTI — Diretor Redator Chefe: HUGO BALDESSARINI

ANO I —— RIO DE JANEIRO, 24 DE FEVEREIRO DE 1954 —— N. 18




## VIDA PAIXÃO E DRAMA DO DEPUTADO TENORIO

VERSOS: ZÉ ALAGOANO - DESENHOS: ARNO VOIGT

(CONTINUAÇÃO)

59 — UMA TURMA DE JAGUNÇOS
CHEFIADA PELO SOUZA,
QUE ERA NAQUELA ZONA,
CONHECIDO POR RAPOSA;
MANDOU LOGO LHE AVISAR
QUE VINHA EXTERMINAR
A CUSTA DE QUALQUER COUSA.




60 — RECEBEU ÊSTE RECADO,
MAS TOMOU COMO PILHÉRIA;
LONGE DE SEU PENSAMENTO,
QUE FOSSE UMA QUESTAO SÉRIA;
SÓ PENSAVA EM TRABALHAR
PARA PODER PROSPERAR,
LIBERTANDO-SE DA MISÉRIA.




61 — PORÉM UMA CERTA NOITE,
AS QUATRO DA MADRUGADA,
ACORDOU-SE DE REPENTE
COM TAMANHA BARULHADA,
VIU QUE ERA ALGUMA COUSA,
ERA JUSTAMENTE O SOUSA
COM A SUA JAGUNÇADA




62 — OUVIU O SOUSA GRITANDO:
ACORDA, TENÓRIO, ACORDA!
EU QUERO DAR MEU EXEMPLO,
COM VOCÊ DENTRO DA RODA;
MANDASTE QUE EU VIESSE,
QUEM APANHA, NAO ESQUECE,
QUEM BATE, NAO SE RECORDA.

(CONTINUA AMANHA)

A PRIMEIRA PROVA DE FOGO

**UMA FASE DA HISTÓRIA DA MINHA VIDA**

**HA 30 ANOS FUI EMPREGADO D'A EXPOSIÇÃO. GANHAVA CENTO E OITENTA MIL RÉIS E ERA MAIS FELIZ DO QUE HOJE.**

(Tenório Cavalcanti)

## Milhões de Cruzeiros Esbanjados — Painéis de «Mafuás»

**No grande salão, luxuria regada a "champagne". Do lado de fora, miséria e tamborins**

O RIO, mais uma vez, tem as suas principais artérias engalanadas com dísticos e painéis comprados a pêso de ouro pelo Departamento de Turismo da Prefeitura. As somas astronômicas, invertidas dos cofres municipais — via Alfredo Pessoa — nos «balangandãs» das ruas montam ao imprevisível. atrofiando ainda mais os recursos do erário que necessita atender às medidas de superior interesse da cidade e do seu povo faminto.



**Êste é um dos painéis de circo, para os quais o Sr. Pessoa empregou milhões de cruzeiros**

**A INTRANSIGÊNCIA DESAPARECE**

O que vem causando espécie na opinião pública, ou melhor no «zé povinho», que observa boquiaberto os deslumbramentos sem gôsto do Sr. Pessoa, é a facilidade com que os vereadores se acomodam aos esbanjamentos dêsses gastos, sem um protesto sequer. Não há dúvida de que alguns convites para o baile do Municipal já provocam grandes metamorfoses na ação dos edis.

**A RAMPA DO MUNICIPAL**

Êste ano a alegria no mais importante teatro da cidade mereceu maior apuro do Sr. Pessoa. Com muito «aplomb» está sendo construída uma entrada mais imponente para o baile de gala da cidade. Por ela desfilarão nababos, apertados nas suas gravatinhas pretas e ajustados rigor bem cintado, braceando as damas que, por sua vez, ostentam fantasias riquíssimas, em contraposição aos humildes trajes que cobrem milhares de pessoas acostumadas a assistir o triunfal desfile.

Nos salões, luxúria e bacanal. Do lado de fora, miséria e tamborim.



**Nesta legendária rampa construída à porta do Teatro Municipal, pensaram inicialmente, os cariocas, que era para as «águas rolarem». Mas não é. Por ela, os granfinos ostentarão a fortaleza dos seus poderes ante uma multidão faminta, que acotovelará lateralmente**

## NOTICIÁRIO

### A homenagem do Vasco à Imprensa especializada do Carnaval

A Diretoria do Clube Vasco da Gama, representada pelo seu presidente Ciro Aranha e Alvaro Ramos, vice-presidente Social, reuniu, ontem, à tarde, na sede dessa querida entidade esportiva, em São Januário, um numeroso grupo de jornalistas especializados, na crônica de Carnaval, sob o pretexto de lhes dar a conhecer, de "visu", a decoração que está quase terminada do amplo salão que se destina a receber os milhares de carnavalescos que deverão render suas homenagens "respeitosas" ao Rei Momo.

Incontestàvelmente, com o motivo — "Maior espetáculo da Terra", os jovens artistas, Jowalte Mendes e Osvaldo Salvador, se revelaram dois grandes astros da cenografia moderna.

O grandioso salão do clube cruzmaltino apresentava um aspecto invulgar.

O seu teto, foi transformado com enfeites de serpentinas, num verdadeiro encanto quase que inédito. Os enfeitos da ornamentação a história do Circo de Cavalinho na sua sequência de representação, impressiona sobremaneira, sem contarmos com o brilho da orquestra que serão os palhaços, em carne e ôsso da galhardia festiva carnavalesca. Foram essas as rápidas impressões do cronista que lá esteve, recebendo delicada homenagem de todos do Vasco da Gama inclusive do amável presidente.

No coquetel oferecido, houve discursos e muita cordialidade.

### O grande baile do Atlantic Refining

A elite carnavalesca da cidade já se acostumou em encerrar os festejos de Momo, no baile do Atlantic Refining Club.

De fato, pela sua tradição de grande acontecimento, a festa dos Milionários do Petróleo, se constitui há muito na "Chave de Ouro" do Carnaval.

Êste ano, aliás, o baile do Atlantic, promete superar todos os sucessos anteriores.

Os salões do Hotel Glória apresentarão a deslumbrante decoração que se denominara "Os gregos eram assim", e os foliões terão horas de grande delírio com exímias orquestras já contratadas.

Desde já, aliás, se pode assegurar novo êxito para a simpática agremiação, pois a procura de convites é enorme e deve se esgotar dentre de poucas horas.

### Bailes na A. C. C.

Dedicada a seus associados e suas famílias, a A. C. C. realizará em sua sede, na Avenida Presidente Vargas, 509, 22.º andar, quatro bailes carnavalescos, os quais deverão transcorrer num ambiente de viva alegria.

### "Os gregos eram assim"

Êste é o motivo do grande baile com que o Atlantic Refining Club brindará a fina sociedade carioca.

Como acontece todos os anos, o querido Atlantic encerra o tríduo de Momo, com a chave de ouro do carnaval carioca, na terça-feira gorda.

Os salões do majestoso Hotel Glória, se abrirão para recepcionar os foliões cariocas, num ambiente de elegância, onde brilharão as mais ricas fantasias, ostentadas pelas damas da mais fina sociedade carioca.

Ao som de magníficas orquestras e em ambiente de requintado bom gôsto, terão assim os cariocas, mais uma inesquecível festa do querido Atlantic.

### Reune-se o "Órgão Consultivo do Carnaval"

Reunir-se-á hoje, dia 24, na sede do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, o Órgão Consultivo do Carnaval, quando serão tratados importantes assuntos, atinentes aos Festejos Carnavalescos. A reunião está marcada para às 15 horas.



**Sua Majestade a «Rainha Moma» parece não suportar o calor. Vêmo-la na foto, em pleno reinado, invejando os «shorts» das princesas que a ladeam**

### Advertência à A. C. C. e aos clubes carnavalescos

O único representante de LUTA DEMOCRATICA no Setor Carnaval, é o Sr. Paulo de Oliveira Filho.

Paulo Vignolas e Zoe Miranda pertencem, a este jornal, embora se façam passar por nossos representantes. Contra eles advertimos à A. C. C. e aos Clubes Carnavalescos Convidando-os a nos devolverem suas credenciais urgentemente.

### "Noite do Cronista Carnavalesco", o grande baile de hoje

A tradicional festa da Associação de Cronistas Carnavalescos, denominada "Noite do Cronista Carnavalesco" será realizada hoje, no Teatro João Caetano, das 22 às 4 horas da madrugada. Tratando-se de uma festa oferecida pela entidade dos jornalistas especializados ao folião carioca, não serão sobrados ingressos. As danças serão animadas pela orquestra do maestro Tojeiro.

## Os Tenentes Não Desfilarão na Terça-Feira Gorda

**Injustiças e dificuldades determinaram essa atitude dos "baetas"**

Confirmaram-se, infelizmente, as nossas previsões no que se refere ao desfile dos préstitos na terça-feira gorda.

O Clube Tenentes do Diabo, em nota publicada na imprensa, fez ciente aos seus adeptos de que não participará do cortejo artistico-alegorico do dia 2 de março.

A nota do "vovô" do Carnaval carioca — que completará cem anos de existencia em 1956 — declara que injustiças e dificuldades de várias ordens teriam determinado a ausencia do glorioso "baeta" no desfile.

E' profundamente lamentável que tal aconteça, justamente na semana em que já estamos em pleno periodo momesco, com a realização de bailes diários, num regular e metódico calendário de festas.

Encerrando a nota enviada aos jornais, diz a diretoria dos Tenentes: "Sentir-nos-emos orgulhosos de continuar em tão boa companhia — refere-se aos seus co-irmãos — se o imperio da justiça pairar nas alturas em que sempre deveria permanecer e se nos forem proporcionados os meios e recursos para a confecção de um préstito digno do nosso passado, do nome dos consagrados artistas que conosco trabalham e do grande Carnaval carioca".

Refere-se a nota também a "julgamentos ineptos ou facciosos dos prestitos que com tanto idealismo e sacrificio fazem desfilar no último dia de Carnaval. Julgamentos cujos resultados, não raro, são conhecidos antes do desfile, numa traição à confiança das autoridades, à espectativa do povo e à própria consciência dos julgadores".

Como se vê, a nota dos Tenentes do Diabo merece uma resposta de quem de direito. E não somos nós quem a devemos dar.

### Moralizado o "Baile dos Artistas"

**Muita alegria e péssimo "buffet"**

Após requisitar para as dependências do seu Hotel quase a totalidade de policiais do Rio, o sr. Eduardo Tapajós superintendente do "Glória", deu por iniciado o tradicional baile dos Artistas.

Grande afluência de foliões superlotou os salões do elegante hotel carioca, num ambiente, êste ano, de alegria e moralidade.

Exercendo maior rigor os pupilos do General Ancora, Chefe de Policia, não permitiram a entrada das folionas de "bikini" nem dos marmanjos em trajes de banho.

Nos salões, nenhuma arbitrariedade policial foi registrada, assim como os raros inicios de brigas eram abortadas, com discreção e eficiência, pelos comandados do comissário Fraga, chefe de Diversões.

Infelizmente, a nota negra da festa deveu-se como sempre, à incompetência hoteleira do sr. Tapajós. O moro de sotaque duvidoso, além de dirigir pessimamente os serviços de "buffet", achou-se ainda no direito de intervir na orientação emanada dos policiais competentes, responsáveis pela ordem interna. Várias vezes notamos mal estar entre o irrequieto gerente os policiais de serviço.

Nessas condições, o "Baile dos Artistas", que poderia merecer um registro elogiável e unânime da imprensa, passa a sofrer as devidas críticas em face dos desmandos cometidos por um gerente inábil.

### O CARNAVAL ADIOU A REABERTURA DAS AULAS

**Todos os cursos secundários serão reiniciados no dia 8 de Março, em todo o país**

— O ano letivo de 1954 do curso secundário será iniciado, em todo o pais no dia 8 de março. Esta foi a declaração do sr. Armando Hildebrando, diretor da Divisão do Ensino Secundario do Ministério de Educação

Esclareceu ainda o referido diretor que tal deliberação fôra tomada, tendo em vista a circunstância de cair o primeiro de março, em pleno periodo carnavalesco.


HUGO BALDESSARINI
SEBASTIÃO IZAHIAS
ISOLINO A ARAUJO
ADVOGADOS
RUA BUENOS AIRES, 85-4.º


## Carnaval na A. A. Leopoldina



**Foi sem dúvida brilhante o Grito de Carnaval realizado sábado último, pela A. A. Leopoldina, em sua sede, localizada à rua Figueira de Melo. Os foliões brincaram até altas horas da madrugada, sob a animação de uma maravilhosa orquestra. O flagrante acima foi colhido quando mais intensa era a alegria no reduto do querido grêmio dos ferroviários (Foto de Nelson Magri)**

## Carnaval no Fluminense

Os consagrados bailes que reune a elite dos que se divertem no carnaval carioca serão revividos nas noites de segunda e terça-feira do reinado momesco, quando terão lugar, no Ginásio do Fluminense Football Club, os famosos Bailes do Cartola.

Serão dois bailes que marcarão época e não faltarão momentos de alegria vibração e entusiasmo.

A Associação dos Empregados do Fluminense, organizadora dos Bailes do Cartola, fez com que a "bôa terra", a cidade dos batuques e dos candoblés, da Baixa do Sapateiro e da Igreja do Benfim, se transportasse para o Ginásio do Fluminense, em deslumbrante e féerica decoração e abundante multiplicidade de côres e luzes.

O folião terá, portanto, um ambiente alegre e distinto, sob a música vibrante e ritmada da Orquestra da Rádio Nacional.

Independente dos convites de um cavalheiro e duas damas haverá também número limitado de convite de um cavalheiro, ou seja, individuais.

Informações pelo telefone 26-7240.